

ESCOLA DE HUMANIDADES  
CURSO DE PEDAGOGIA

BRENDA HENZ SILVEIRA

**A INFLUÊNCIA DOCENTE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA  
PRIMEIRA INFÂNCIA EM ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Porto Alegre  
2021

GRADUAÇÃO



Pontifícia Universidade Católica  
do Rio Grande do Sul

BRENDA HENZ SILVEIRA

**A INFLUÊNCIA DOCENTE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Marília Costa Morosini

Porto Alegre  
2021

BRENDA HENZ SILVEIRA

**A INFLUÊNCIA DOCENTE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia da Escola de Humanidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Aprovado em \_\_de \_\_\_\_\_de 2021

BANCA EXAMINADORA

---

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Marília Costa Morosini – PUCRS

---

Convidada: Prof.<sup>a</sup> Dra. Andreia Mendes dos Santos - PUCRS

Porto Alegre  
2021

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, por minha família e pela oportunidade de cursar a Faculdade de Pedagogia nesta instituição de ensino.

Agradeço aos meus pais, Sandra Henz e Junior, por me mostrarem a beleza da vida, a desbravar o mundo com coragem e ousadia, além de me ensinarem a nunca desistir mesmo diante das dificuldades. Gratidão por todos os conselhos, conversas e incentivos durante a minha trajetória acadêmica.

Agradeço aos meus avós, tias e primos por me mostrarem que devemos sempre valorizar a nossa família e relembrar as nossas origens.

A todas as professoras e professores que passaram pela minha vida e ao longo desta graduação, obrigada por me ensinarem os seus conhecimentos com tanto empenho e dedicação, mas, principalmente, por me fazerem refletir e sonhar com uma nova educação.

À Escola de Educação Infantil que aceitou contribuir com a realização da presente pesquisa, sou imensamente grata a direção, coordenação pedagógica e aos educadores que assumem diariamente, o compromisso de tornar a etapa da Educação Infantil mais humanizada, a partir do planejamento de práticas pedagógicas que favoreçam a autonomia e o protagonismo dos bebês e crianças bem pequenas.

Agradeço aos meus colegas de graduação e amigos por compartilharem as suas vivências, experiências e me apoiarem para continuar a minha caminhada. Meu agradecimento especial a todas as pessoas que de alguma forma contribuiu para a realização do presente trabalho.

À minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Marília Costa Morosini pelos ensinamentos passados ao longo do curso, supervisão, orientação e apoio necessário para a realização deste trabalho. As professoras Virginia Moraes e Jocelia Marcelino por sua paciência e empenho em me acompanhar no processo de escrita do Trabalho de Conclusão de Curso. À Prof.<sup>a</sup> Dra. Andreia Mendes dos Santos minha gratidão por avaliar este trabalho e contribuir na minha formação profissional, acadêmica e pessoal.

## RESUMO

Este estudo objetivou compreender o papel do docente que atua na educação infantil com crianças de zero aos 3 anos no processo de auxiliar seu desenvolvimento a partir do planejamento de sua ação pedagógica. E com os objetivos específicos buscou-se compreender o processo de desenvolvimento infantil da primeira infância, bem como, conhecer as principais práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes que atuam em turmas de berçário e maternal, assim como, compreender o papel do professor no desenvolvimento da criança na primeira infância a partir de abordagens teóricas, como também, analisar o papel do professor no desenvolvimento das crianças de zero aos 3 anos na educação infantil, segundo a percepção de docentes. O referencial teórico abordou sobre a etapa da educação infantil, o desenvolvimento humano na primeira infância, a abordagem Emmi Pikler e a proposta Elinor Goldschmied, assim como, o papel do educador frente ao desenvolvimento da criança no contexto da educação infantil, baseando-se nos seguintes autores: PAPALIA (2013), GONZALEZ-MENA (2014; 2015), FALK (2021), GOLDSCHMIED E JACKSON (2006), MAJEM E ÒDNA (2010) e FOCHI (2018). A abordagem metodológica deste trabalho é qualitativa, com pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, através da aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas, pela plataforma do “Google Forms”. Participaram da pesquisa quatro docentes que atuam em turmas de berçário e maternal, em escola de educação infantil, pertencente a rede privada do município de Porto Alegre/RS. Os resultados encontrados a partir da realização da presente pesquisa são: as professoras reconhecem a sua importância e influência no processo de desenvolvimento das crianças que estão aos seus cuidados; tem conhecimento sobre os princípios da abordagem de Emmi Pikler e da proposta de Elinor Goldschmied; organizam práticas pedagógicas com intencionalidade, por exemplo, o cesto de tesouros, brincar heurístico - tapetes, exploração livre e contextos brincantes; valorizam os momentos de cuidados individuais. Desse modo, por meio do estabelecimento do vínculo e da confiança no momento dos cuidados, entre o educador e as crianças, assim como, ao proporcionar descobertas, investigações e experiências, por meio dos contextos brincantes com intencionalidade, os bebês e crianças bem pequenas se desenvolvem de maneira saudável e em sua integralidade no contexto da escola de educação infantil.

**Palavras-chave:** desenvolvimento infantil; Emmi Pikler; Elinor Goldschmied; educação infantil; primeira infância; professoras.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1- Relação dos trabalhos encontrados ao termo de pesquisa “Abordagem Pikler”: (IBICT).....	44
Quadro 2- Relação dos trabalhos encontrados ao termo de pesquisa “Elinor Goldschmied” (IBICT).....	44
Quadro 3 - Relação dos trabalhos encontrados ao termo de pesquisa “Abordagem Pikler” (PUCRS).....	45
Quadro 4- Relação dos trabalhos utilizados para construção do estado do conhecimento.....	45
Quadro 5 – Perguntas do questionário.....	53
Quadro 6 - Dados de Identificação.....	55
Quadro 7 – Respostas coletadas para a Pergunta 1.....	56
Quadro 8 – Respostas coletadas para a Pergunta 4 e 5.....	61
Figura 1 - Respostas coletadas para a Pergunta 6.....	63

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Principais desenvolvimentos típicos em oito períodos do desenvolvimento humano.....	20
Tabela 2 - Aspectos mais importantes do desenvolvimento psicossocial, do nascimento ao 36º mês.....	23

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BDTD - Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

BNCC – Base Nacional Comum Curricular/2017

CF – Constituição Federal/1988

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil/2009

IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB – Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/1996

OBECI - Observatório da Cultura Infantil

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>PRESSUPOSTOS TEÓRICOS .....</b>	<b>12</b>
2.1	EDUCAÇÃO INFANTIL A LUZ DA LEGISLAÇÃO: BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS.....	14
2.2	DESENVOLVIMENTO HUMANO: PRIMEIRA INFÂNCIA.....	16
2.3	ABORDAGEM EMMI PIKLER E PROPOSTA ELINOR GOLDSCHMIED.....	26
2.4	O PAPEL DO EDUCADOR FRENTE AO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	38
2.5	ESTADO DE CONHECIMENTO.....	43
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....</b>	<b>49</b>
3.1	ABORDAGEM DE PESQUISA .....	49
3.2	CONTEXTO E SUJEITO DA PESQUISA.....	51
3.3	INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	52
<b>4</b>	<b>RESULTADOS .....</b>	<b>55</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>65</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>67</b>
	<b>APÊNDICE A - TABELA DO ESTADO DE CONHECIMENTO.....</b>	<b>72</b>
	<b>APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA.....</b>	<b>74</b>
	<b>APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA GOOGLE FORMS .....</b>	<b>76</b>
	<b>ANEXO A - CARTA DE APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>78</b>
	<b>ANEXO B – CARTA DE ANUÊNCIA.....</b>	<b>79</b>
	<b>ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>80</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Sou Brenda Henz Silveira, tenho 24 anos e aqui narro o meu percurso acadêmico realizado na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul como estudante do curso de Pedagogia e Bacharel em Teologia, cursada na mesma Instituição de Ensino. Minha história de vida é marcada por minha inserção no ambiente escolar, na pastoral escolar e vivências no campo religioso. Por este motivo, ao terminar o Ensino Médio, a partir das experiências realizadas na escola e nos grupos de jovens da Igreja, minha primeira opção de curso foi realizar a graduação em Teologia, para estudar as questões da fé, história e doutrina da Igreja Católica, assim como a Vida Religiosa Consagrada, devido ao meu grande interesse e curiosidade nessas temáticas.

Ao concluir o curso de graduação em Teologia, no ano seguinte, ingressei na faculdade de Pedagogia, por conta da minha grande vontade em estudar esse assunto e atuar na área da educação, nos ambientes escolares. Desde o começo do curso, tive acesso a disciplinas sobre o desenvolvimento humano, seus processos de aprendizagem e sobre a educação da infância, contemplando a faixa etária de 0 a 10 anos. Relato sobre essas disciplinas, pois, ao longo de seu desenvolvimento e do curso, tive a oportunidade de realizar observações e práticas em diversas Instituições Escolares de Educação Infantil e dos Anos Iniciais. Durante a graduação, também realizei o curso de Capacitação para Profissionais de Apoio na Educação Infantil e participei do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Essas experiências me auxiliaram a compreender a importância do papel do professor no desenvolvimento infantil e a sua influência no processo de aprendizagem das crianças na sua trajetória escolar.

Desse modo, gostaria de destacar que, a partir das observações realizadas com crianças de 1 a 2 anos na disciplina de 0 a 3 anos, no decorrer do curso de Capacitação para profissionais de apoio na Educação Infantil nas instituições e da minha história pessoal, surgiu o interesse em estudar sobre a infância, as relações estabelecidas entre a criança e o seu educador, as práticas pedagógicas desenvolvidas com os bebês e crianças bem pequenas em escola de Educação Infantil, e sobre o desenvolvimento infantil.

Além desses focos, há também um grande interesse em conhecer o quanto a abordagem de Emmi Pikler e a proposta de Elinor Goldschmied podem auxiliar no desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas, através de uma prática educativa baseada no vínculo, autonomia, motricidade e o brincar livre, tornado assim a relação entre o educador e a educando mais individual e humanizada.

Realizar um estudo aprofundado sobre a temática da primeira infância é de extrema importância para os futuros docentes da Educação Infantil, pois é nesta faixa etária que ocorrem as primeiras aprendizagens e as descobertas mais importantes na vida dos seres humanos. Muitas vezes, essas aprendizagens ocorrem no ambiente escolar, em conjunto com as suas famílias e, por isso, é de fundamental importância compreender os processos de aprendizagem e o desenvolvimento infantil para tornar este momento mais significativo para as crianças e suas famílias.

Levando em consideração esses aspectos, o tema de pesquisa a ser desenvolvido neste trabalho de conclusão de curso é: “O docente e o processo de desenvolvimento da criança na primeira infância”. A fim de aprofundar esta temática, propõe-se o seguinte problema de pesquisa: Qual o papel do docente que atua na Educação Infantil com crianças de zero aos 3 anos no processo de auxiliar seu desenvolvimento a partir do planejamento de sua ação pedagógica?

O objetivo geral da pesquisa é: compreender o papel do docente que atua na Educação Infantil com crianças de zero aos 3 anos no processo de auxiliar seu desenvolvimento a partir do planejamento de sua ação pedagógica. Nesta perspectiva, definem-se como objetivos específicos: compreender o processo de desenvolvimento infantil da primeira infância; conhecer as principais práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes que atuam em turmas de berçário e maternal; compreender o papel do professor no desenvolvimento da criança na primeira infância a partir de abordagens teóricas; analisar o papel do professor no desenvolvimento das crianças de zero aos 3 anos na Educação Infantil, segundo a percepção de docentes.

A partir desses questionamentos e objetivos, será realizado um estudo de abordagem metodológica qualitativo, com pesquisas bibliográfica e de campo com os docentes que atuam em turmas de berçário e maternal, em escola de Educação Infantil, através da aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas, pela plataforma do Google Forms. Utiliza-se o referencial teórico disponibilizado em Língua Portuguesa, com o objetivo de compreender os princípios do desenvolvimento infantil, a partir da abordagem de Emmi Pikler e Elinor Goldschmied, a relação estabelecida entre educador-criança e as possíveis escolhas pedagógicas que podem ser adotadas pelos docentes, de acordo com as interpretações citadas anteriormente.

Então, destaca-se a importância dos docentes que atuam com crianças do nascimento aos três anos de idade estudarem sobre as abordagens teóricas da primeira infância, compreendendo o seu processo de desenvolvimento infantil, que se caracteriza pelos aspectos físicos, motores,

afetivos, cognitivos, psicossocial e sociais, aprofundando suas práticas pedagógicas desenvolvidas a partir das abordagens em estudo, as quais levam em consideração o diálogo e a participação da criança em seus processos de aprendizagem nesta faixa etária. Assim, por meio desses estudos, os professores que atuam com os bebês e crianças poderão melhorar suas práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente educacional.

Neste trabalho, a temática será apresentada da seguinte forma: esta introdução é o primeiro capítulo, composta pelas reflexões iniciais sobre o assunto. No segundo capítulo, é abordado os seguintes pressupostos teóricos: Educação Infantil à luz da legislação - bebês e crianças bem pequenas; desenvolvimento humano - primeira infância; abordagem Emmi Pikler e proposta Elinor Goldschmied; o papel do educador frente ao desenvolvimento da criança no contexto da educação infantil e o estado do conhecimento. No terceiro capítulo, serão expostos os procedimentos metodológicos utilizados para a elaboração do presente trabalho, compreendendo a abordagem de pesquisa e a explicação do contexto, sujeitos e organização da pesquisa. No quarto capítulo, será realizada uma análise dos resultados encontrados na pesquisa. Ao final, as conclusões do presente estudo e as referências serão expostas.

## 2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Quando um bebê nasce em uma família, é acolhido, cuidado e amado pelo seu núcleo familiar. De acordo com Ziemkiewicz (2018), o núcleo familiar está configurado da seguinte forma: crianças adotadas por casais homoafetivos, mulheres e homens que cuidam e criam seus filhos sozinhos, pais divorciados que constituíram novas famílias, o casal composto pelo homem e pela mulher e entre outras configurações familiares. Desse modo, nas últimas décadas, a composição das famílias tradicionais<sup>1</sup>, vem sofrendo modificações e novos arranjos familiares, está cada vez mais presente em nossa realidade brasileira. Sendo assim, a família recebe o bebê em seu meio e inicia o processo de construção de vínculos entre ele e as pessoas que serão responsáveis por cuidar, educar e amar este ser durante a sua vida. Conforme Cairuga (2015, p. 35):

O primeiro universo do bebê é a casa, ninho em que se refugia e onde habitam as pessoas que são por ele reconhecidas e lhe são fontes de afeto, segurança e interação. É na casa em que primeiramente se constitui subjetivamente como pessoa e de forma intersubjetiva inicia suas primeiras interações sociais. (CAIRUGA, 2015, p. 35)

É no ambiente doméstico onde se iniciam as primeiras interações sociais do bebê, a partir da relação de afeto estabelecida com os seus cuidadores, nos momentos de cuidados e de brincadeiras. Compreendem-se ainda os momentos de alimentação, banho, trocas de fraldas e de roupas, sono e nas interações sociais que ocorrem por meio do diálogo e das manifestações de afeto que o adulto estabelece com os bebês e crianças bem pequenas, que estão aos seus cuidados em vários momentos do dia. Por isso, nos primeiros meses de vida, os bebês criam vínculos estáveis com os membros de sua família e seus respectivos cuidadores, os quais são responsáveis por “aprender a ler os seus gestos e sinais” (CAIRUGA, 2015, p. 35), auxiliando no seu desenvolvimento físico, cognitivo e social.

Os tempos em que estamos vivendo, nos respectivos estados da nação brasileira ao final de 2021, é o contexto da vacinação, contra a Pandemia de COVID-19, que assolou o mundo em 2020. Esta doença é causada por “uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos”<sup>2</sup>. A Organização Mundial de Saúde em 11 de março de 2020, caracterizou a COVID-19 como uma pandemia. Desse modo, “o termo “pandemia” se

---

<sup>1</sup> O modelo tradicional de família que, em 1995, correspondia a aproximadamente 58% das famílias brasileiras passou para 42%, na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2015, (Ziemkiewicz, 2018). Neste trabalho, entendemos por modelo tradicional de família aquela formada pelo homem, a mulher e os filhos.

<sup>2</sup> Informação retirada do site da Organização Pan-Americana da saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19> Acesso em: 03 de dez. 2021.

refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade”<sup>3</sup>. Após a contextualização da realidade atual vivenciada no Brasil, é possível destacar que em relação ao contexto social das mulheres em suas respectivas famílias nas últimas décadas, segundo Cairuga (2015, p. 67):

[...] há uma nova configuração do papel da mulher na família, na sociedade e no campo de trabalho. A luta pela cidadania, pelos direitos da mulher e de novas relações de trabalho possibilitaram e garantiram por lei, à mulher brasileira, à licença maternidade, o período de amamentação e o direito ao acesso em creches e pré-escolas para o atendimento de crianças de zero a seis anos. (CAIRUGA, 2015, p. 67)

A licença maternidade para a mãe tem duração de 120 dias, conforme o artigo 392º, da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT)<sup>4</sup>. Já a licença paternidade se estende por cinco dias, ainda de acordo com a CLT<sup>5</sup>. Todavia, o artigo 1º da Lei Nº 11.770 que institui o Programa Empresa Cidadã, destina-se a prorrogar a licença maternidade e paternidade:

Art. 1º [...] I - por 60 (sessenta) dias a duração da licença-maternidade prevista no inciso XVIII do caput do art. 7º da Constituição Federal; [...] II - por 15 (quinze) dias a duração da licença-paternidade, nos termos desta Lei, além dos 5 (cinco) dias estabelecidos no § 1º do art. 10 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. (BRASIL, 2008)

Desse modo, no momento em que os pais ou os responsáveis legais da criança voltam a trabalhar, eles buscam na escola de Educação Infantil a sua rede de apoio. Nesta perspectiva, com o objetivo de acolher os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, enquanto os seus pais estão trabalhando, para “manter a renda familiar e o sustento dos filhos, seja pelo desejo de realização profissional e independência econômica dos responsáveis” (FOCHI, 2015, p. 11), surgiram as Creches e Pré-escolas. Essas são instituições escolares que oferecem a este público a etapa da educação infantil.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios contínua (PNAD) divulgada em 12 de novembro de 2020 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), “no período entre 2016 a 2019, a parcela de crianças de 0 a 3 anos matriculadas em creches saltou de 30,4% para 35,6%”. (PNAD, 2020, p.4). Por considerar a importância do bebê e crianças bem-pequenas estarem inseridas no ambiente educativo para o seu processo de desenvolvimento humano e social a meta de

<sup>3</sup> Informação retirada do site Organização Pan-Americana da saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19> Acesso em: 03 de dez. 2021.

<sup>4</sup> A empregada gestante tem direito à licença-maternidade de 120 (cento e vinte) dias, sem prejuízo do emprego e do salário. (CLT, art. 392, alterado pela Lei nº 10.421/2002 [DOU de 16.04.2002], efeitos a partir de 16.04.2002).

<sup>5</sup> A licença-paternidade deve-se entender como ampliação da falta legal por motivo de nascimento de filho, de 1 (um) para 5 (cinco) dias” (CLT, art. 473, inciso III).

número 1 do Plano Nacional de Educação (PNE) é atingir 50% dos bebês e crianças bem pequenas matriculadas na etapa da Educação Infantil até 2024 (BRASIL, 2014).<sup>6</sup>

Ao longo deste capítulo são abordadas as seguintes temáticas: educação infantil a luz da legislação - bebês e crianças bem pequenas; desenvolvimento humano - primeira infância; abordagem Emmi Pikler e proposta Elinor Goldschmied; o papel do educador frente ao desenvolvimento da criança no contexto da educação infantil e ainda, é apresentado o estado do conhecimento.

## 2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL À LUZ DA LEGISLAÇÃO: BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS

A população brasileira, nas últimas décadas, luta pelo direito ao acesso e permanência dos bebês, crianças, adolescentes, jovens e adultos nas respectivas instituições escolares designadas a este público, de acordo com a faixa etária e situação escolar que cada um se encontra no momento da matrícula. Dessa forma, conforme o artigo Art.º. 21 da LDB, a educação escolar é formada pela educação básica e a superior, sendo a primeira composta pela educação infantil, o ensino fundamental e ensino médio. (BRASIL, 1996, p. 17)

O Brasil teve a sua atual constituição promulgada em 05 de outubro de 1988, que estabeleceu o país como um Estado democrático de Direito de Estrutura Federativa. Ela foi um marco para a educação brasileira, pois determina, no artigo 205º, a educação como: “direito de todos e dever do Estado e da família” e também: “será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (CF, Artigo 205º, 1988). Igualmente, foi por meio desta constituição que ocorreu o primeiro passo do que mais tarde conheceríamos por Educação Infantil. Foram reconhecidas, pela primeira vez em nível nacional, a creche e a pré-escola como parte do sistema educacional do Brasil, para o atendimento “às crianças de zero a seis anos de idade”. (CF, Artigo 208º, 1988)

Apesar da promulgação da Constituição Federal ter ocorrido em 1988, somente em 1996 foi publicado um documento específico sobre os princípios gerais da educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/1996, mais conhecida por LDB. Desde a sua

---

<sup>6</sup> “Meta 1: universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE” (BRASIL, 2014, grifo nosso). Informação disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm#anexo](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm#anexo) Acesso em: 04 de dez. 2021.

promulgação, ocorreram inúmeras atualizações, dentre elas a de Educação Infantil é considerada a “primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, Artigo 29, 1996, p. 23)

Caracterizar a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica foi um marco na história da educação brasileira, pois é, nesta etapa, que ocorrem as primeiras aprendizagens fora do contexto familiar. Além disso, é um período em que ocorre o fomento da “aprendizagem e o desenvolvimento das crianças pequenas significa ajudá-las a progredir na definição da própria identidade, no conhecimento e na valorização de si mesmas, tanto pelo que são capazes como por suas limitações”. (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ, 1999, p. 66).

Por isso, a Educação Infantil é responsável por inserir as crianças atendidas em suas instituições de ensino em um contexto de vivência social, onde, convivendo com outras pessoas irão se desenvolver, brincar, aprender a se respeitar e se valorizar mutuamente. Assim, conforme o artigo 30º da LDB/1996, “a educação infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade”. (BRASIL, 1996, p. 23)

Desta forma, os bebês e crianças bem pequenas frequentam as creches ou entidades equivalentes dos primeiros meses de vida até os três anos de idade. Essas instituições são formadas por uma equipe multidisciplinar composta por pedagogos, profissionais de apoio da Educação Infantil, coordenadores pedagógicos, professores de atividades especializadas, psicólogos, nutricionistas, diretores e demais colaboradores. Todos esses profissionais são responsáveis pelo processo de acolhida, educação e desenvolvimento das crianças atendidas em sua instituição. Portanto, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a Educação Infantil:

[...] é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. (BRASIL, 2017, p 34)

Então, é na creche e na pré-escola que os bebês e as crianças bem pequenos conviverão em pequenos grupos, com outras da mesma faixa etária e maiores, juntamente às professoras e às profissionais de apoio da Educação Infantil. Este processo é muito importante na vida destas crianças, pois é neste espaço que ocorrem as primeiras experiências de socialização e aprendizados, fora do ambiente familiar.

Todos os profissionais que atuam na Educação Infantil têm a missão de serem:

[...] adultos cuidadosos, respeitosos e que assumem posturas consistentes atendem às necessidades das crianças adaptando-as às suas habilidades e interesses pessoais, ao mesmo tempo em que apoiam as crianças em suas explorações, descobertas, construções de relações e resolução de problemas. (GONZALEZ-MENA, 2014, p. 42)

Assim, os professores e os profissionais de apoio da Educação Infantil devem ser acolhedores, próximos, estabelecendo vínculos saudáveis e se portando com respeito às crianças. Visto que, a partir desta proximidade respeitosa entre o educador, os bebês e crianças bem pequenas, elas adquirem a confiança no seu cuidador e no meio em que estão inseridas.

A Base Nacional Comum Curricular define a seguinte faixa etária para os bebês, de zero a 1 ano e 6 meses e crianças bem pequenas, de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses. (BRASIL, 2017) Os dois grupos são também conhecidos pelo termo criança, que, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, conceitua como um:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (DCNEI, 2010, p. 12)

Dessa forma, os bebês e crianças bem pequenas são indivíduos que, por meio das relações estabelecidas e das práticas cotidianas vivenciadas com os seus pares e com os seus educadores na etapa da Educação Infantil, constroem diariamente a sua identidade pessoal e coletiva. A reciprocidade na relação de confiança no momento dos cuidados e ao desbravar o espaço físico no momento das brincadeiras oportuniza o desenvolvimento motor, cognitivo e social da criança, pois ela vai se sentir segura para explorar o ambiente, no seu ritmo e tempo, amparada por um adulto que se alegra e se faz presente nas suas descobertas e conquistas.

## 2.2 DESENVOLVIMENTO HUMANO: PRIMEIRA INFÂNCIA

Para atuar com bebês e crianças bem pequenas, é importante que o professor de Educação Infantil compreenda os estágios de desenvolvimento humano dessa faixa etária e ponha em prática os seus conhecimentos em seu ambiente de trabalho. Dessa forma, os docentes devem ter domínio de teóricos que abordam o tema na atualidade, sendo eles: CÓRIA-SABINI (1997), FELIPE (2001), PAPALIA (2013) E GONZALEZ-MENA (2015), que são fundamentais na fundamentação teórica deste estudo.

O desenvolvimento humano é “um processo longo e gradual de mudanças. Neste processo, cada pessoa, à sua maneira e no seu tempo, dá sentido à sua vida” (CÓRIA-SABINI,

1997, p. 9). Assim sendo, “o estudo do desenvolvimento humano tem sido interdisciplinar. [...] disciplinas que incluem psicologia, psiquiatria, sociologia, antropologia, biologia, genética, [...], educação, história e medicina” (PAPALIA, 2013, p. 37). Desse modo, os cientistas do desenvolvimento, que realizam um estudo profissional do desenvolvimento humano, são conhecidos como aqueles que “observam os aspectos em que as pessoas se transformam desde a concepção até a maturidade, bem como as características que permanecem razoavelmente estáveis” (PAPALIA, 2013, p. 36), pois este se caracteriza como o “estudo científico dos processos sistemáticos de mudança e estabilidade que ocorrem nas pessoas”. (PAPALIA, 2013, p.36), ao longo de toda a sua existência. A partir desse conceito, Cória-Sabini (1997, p. 19) considera que:

o estudo do desenvolvimento, no entanto, tem se caracterizado por teorias que privilegiam um aspecto em detrimento de outros. Por esse motivo, não encontramos uma teoria psicológica que dê conta do processo de desenvolvimento em todas as suas dimensões. (CÓRIA-SABINI, 1997, p.19).

Dessa forma, são abordados os aspectos gerais do desenvolvimento humano na primeira infância. É explicitado sobre o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial, assim como é delimitado ao estudo dos teóricos que fazem parte da perspectiva sociointeracionista, como Jean Piaget (1896-1980), em sua teoria dos estágios cognitivos, Levy Vygotsky (1896-1934), que elaborou a teoria sociocultural, e Henri Wallon (1879-1962), que desenvolveu vários estudos na área da neurologia, enfatizando a plasticidade do cérebro. Esses estudiosos “tentaram mostrar que a capacidade de conhecer e aprender se constrói a partir das trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio”, conforme Felipe (2001, p. 27). Portanto, a teoria sociointeracionista considera o desenvolvimento infantil como um processo dinâmico:

[...] pois as crianças não são passivas, meras receptoras de informações que estão a sua volta. Através do contato com o seu próprio corpo, com as coisas do seu ambiente, bem como através da interação com outras crianças e adultos, as crianças vão desenvolvendo a capacidade afetiva, a sensibilidade e a auto estima, o raciocínio, o pensamento e a linguagem. (FELIPE, 2001, p. 27)

Seguindo essa perspectiva, os bebês necessitam da interação com o seu corpo, com as coisas do seu ambiente e com os outros seres humanos, para que ocorra o seu processo de desenvolvimento de maneira saudável e integral, contemplando todas as dimensões do ser humano. Com a interação, os bebês e crianças bem pequenas assimilam novas informações e desenvolvem novas experiências cotidianamente. Por isso, necessitam da interação com os pais, os cuidadores e os seus pares, pois, ao longo da vida, “a articulação entre os diferentes níveis

de desenvolvimento (motor, afetivo e cognitivo) não se dá de forma isolada, mas sim de forma simultânea e integrada” (FELIPE, 2001, p. 27).

Os cientistas do desenvolvimento estudam os aspectos físicos, cognitivos e psicossociais. O desenvolvimento físico compreende o crescimento do corpo e do cérebro, as capacidades sensoriais, as habilidades motoras e a saúde. O desenvolvimento cognitivo aborda a aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade. Por fim, o desenvolvimento psicossocial é o padrão de mudança nas emoções, personalidade e relações sociais. Esses três aspectos estão inter-relacionados, ou seja, a partir da falta de estímulos, o desenvolvimento psicossocial pode afetar o funcionamento cognitivo e físico, assim como, vice-versa. (PAPALIA, 2013, p.37)

Os cientistas que estudaram sobre o desenvolvimento infantil segundo a abordagem sociointeracionista foram Henri Wallon, Levy Vygotsky e Jean Piaget. Com o objetivo de realizar um estudo inicial, sem esgotar a temática, abordar-se-ão os principais pontos de estudo e reflexões realizadas por eles.

Henri Wallon foi um médico francês e “propôs o estudo integrado do desenvolvimento infantil, contemplando os aspectos da afetividade, da motricidade e da inteligência” (FELIPE, 2001, p. 28). No primeiro ano de vida da criança, também conhecido como estágio impulsivo-emocional, predominam as relações emocionais, nas quais são estabelecidas com as pessoas próximas a ela. Também, por meio da interação emocional, ocorre a construção do sujeito e desenvolvem-se as condições sensório-motoras (olhar, pegar, andar). No segundo e terceiro anos de vida, conhecidos pelo estágio sensório-motor, as crianças exploram o mundo físico, evoluem a inteligência prática, a linguagem e a capacidade de simbolizar, ou seja, quando é dita a palavra “bola”, a criança entende o significado do que foi dito, sem que seja necessário mostrar o objeto a ela. (FELIPE, 2001, p.28)

Levy Vygotsky foi um estudioso russo na área de história, filosofia, literatura e psicologia. Para ele, os seres humanos se relacionam uns com os outros, por meio do uso da linguagem. Ele acredita que, conforme Felipe (2001, p. 29):

o funcionamento psicológico estrutura-se a partir das relações sociais estabelecidas entre o indivíduo e o mundo exterior. Tais relações ocorrem dentro de um contexto histórico e social, no qual a cultura desempenha um papel fundamental, fornecendo ao indivíduo os sistemas simbólicos da realidade. (FELIPE, 2001, p.29)

Dessa maneira, as crianças apresentam em seu processo de desenvolvimento o nível real, potencial e a zona de desenvolvimento proximal ou potencial. O desenvolvimento real se refere ao que a criança já realiza sozinha em seu cotidiano, sem a ajuda das outras pessoas. O

potencial é a capacidade de realizar as tarefas com a ajuda das outras pessoas. A zona de desenvolvimento proximal ou potencial inclui as atividades que a criança não é capaz de realizar por conta própria, mas poderá conseguir executar se o adulto ensinar e demonstrar como fazer determinada tarefa (FELIPE, 2001, p. 29).

Jean Piaget foi um biólogo e epistemológico suíço, seu objeto de estudo era descobrir como se estruturava o conhecimento. Sua teoria afirma que “conhecer” significa:

inserir o objeto do conhecimento em um determinado sistema de relações, partindo de uma ação executada sobre o referido objeto. Tal processo envolve, portanto, a capacidade de organizar, estruturar, entender e posteriormente, com a aquisição da fala, explicar pensamentos e ações. Dessa forma, a inteligência vai-se aprimorando na medida em que a criança estabelece contato com o mundo, experimentando-o ativamente. (FELIPE, 2001, p. 30)

Então, as crianças ao longo do seu desenvolvimento criam relações consigo mesmas, com o ambiente externo e com os outros seres humanos. Assim, Piaget caracteriza os primeiros dois anos de vida da criança pelo estágio-motor, em que elas interagem com as outras pessoas por meio do movimento, da exploração sensorial do mundo físico e da relação com os objetos. Por isso, o papel do adulto no desenvolvimento infantil, segundo a perspectiva sociointeracionista, é proporcionar aos bebês e às crianças bem pequenas experiências enriquecedoras e diversificadas no seu cotidiano, a fim de fortalecer a sua autoestima e desenvolver as suas capacidades. (FELIPE, 2001, p.31)

Cada ser humano é único e individual, por isso os docentes que atuam na etapa de educação básica da Educação Infantil devem estudar os principais desenvolvimentos típicos, que se dividem em oito períodos e são abordados no livro *Desenvolvimento Humano*, de Papalia (2013), em que a autora apresenta a evolução humana do período Pré-Natal (da concepção ao nascimento) à Vida Adulta Tardia (65 anos em diante). Porém, como o objeto deste estudo são os bebês e crianças bem pequenas, que compreende a primeira infância (do nascimento aos 3 anos), é explicitado na Tabela 1 somente o período destacado neste trabalho, não esquecendo que, além de conhecer sobre o desenvolvimento humano, também é preciso “levar em conta diferenças individuais, contexto familiar, cultural e social” (GONZALEZ-MENA, 2015, p. 263) de cada ser-humano.

Diante do conceito explicitado acima, Papalia (2013, p. 39) elabora, a partir das sociedades industriais ocidentais, a Tabela 1 elencando os principais desenvolvimentos típicos nesta faixa etária:

**Tabela 1: Principais desenvolvimentos típicos em oito períodos do desenvolvimento humano**

Faixa etária	Desenvolvimento físico	Desenvolvimento cognitivo	Desenvolvimento Psicossocial
Primeira Infância (do nascimento aos 3 anos)	No nascimento, todos os sentidos e sistemas corporais funcionam em graus variados. O cérebro aumenta em complexidade e é altamente sensível à influência ambiental. O crescimento físico e o desenvolvimento das habilidades motoras são rápidos.	As capacidades de aprender e lembrar estão presentes, mesmo nas primeiras semanas. O uso de símbolos e a capacidade de resolver problemas se desenvolvem por volta do final do segundo ano de vida. A compreensão e o uso da linguagem se desenvolvem rapidamente.	Formam-se os vínculos afetivos com os pais e com outras pessoas. A autoconsciência se desenvolve. Ocorre a passagem da dependência para a autonomia. Aumenta o interesse por outras crianças.

Fonte: (PAPALIA, 2013, p. 40)

De acordo com os autores, o desenvolvimento humano contempla aspectos físicos, cognitivos e psicossociais. As principais características desta faixa etária são descritas na Tabela 1, na qual é possível destacar que, nos primeiros anos de vida, a evolução das habilidades motoras, a compreensão e o uso da linguagem, a formação de vínculos afetivos com os pais e outras pessoas, assim como a passagem da dependência para a autonomia se desenvolve ao longo dos três primeiros anos em um ritmo acelerado, comparado com as etapas posteriores. Uma característica marcante nos primeiros meses de vida dos bebês é o fato que eles dependem dos adultos para comer, obter abrigo, vestir-se, além de contato humano e afeição. “Eles formam vínculos com os pais e cuidadores, que também se apegam a eles”. (PAPALIA, 2013, p. 39)

No Brasil, o Marco Legal da Primeira Infância (Lei nº 13.257/2016) considera a primeira infância como: “(...) O período que abrange os primeiros 6 (seis) anos completos ou 72 (setenta e dois) meses de vida da criança” (BRASIL, 2016, Artigo 2º). Este é marcado como um período em que a criança se desenvolve física, cognitiva, social e emocionalmente, por meio das suas experiências cotidianas, oportunizadas pelo seu vínculo familiar, comunitário e escolar. Por esse motivo, o objetivo desse grupo é descobrir o mundo que o rodeia, a partir das interações estabelecidas entre os adultos e as crianças, as crianças e os seus pares, e a criança com ela mesma.

As interações dos adultos com os bebês e crianças bem pequenas ocorrem mais intensamente nos momentos de cuidados diários, compreendendo a alimentação, troca de fraldas, de roupas, banho, sono, assim como na organização de um espaço potente para que eles possam realizar a livre exploração do ambiente, dos materiais, objetos, brinquedos e as brincadeiras. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), define-se o “brincar” da criança como um direito de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. (BRASIL, 2017, p. 36)

Dessa forma, o “brincar” oportuniza diversas experiências na vida das crianças, sendo algumas delas: corporais, emocionais, sensoriais e sociais. Assim, é essencial na vida delas, pois é brincando que elas descobrem o mundo, comunicam-se, imaginam e se inserem em um contexto social.

Os docentes que atuam com esse grupo devem compreender os estágios de desenvolvimento, que, para Gonzalez-Mena (2015, p. 265), é “uma ferramenta-chave para compreender as necessidades infantis” e também devem se perguntar ao refletirem e planejarem as suas propostas pedagógicas “do que a criança precisa?” (idem, 2015, p. 265). A autora divide o desenvolvimento humano em físico e aprendizagem; socioemocional e aprendizagem; cognitivo e aprendizagem.

O desenvolvimento físico e aprendizagem dos bebês seguem o princípio cefalocaudal e o princípio proximodistal. Segundo Gonzalez-Mena (2015, p. 266), o primeiro princípio “significa que os bebês começam a controlar primeiro os músculos localizados ao redor da cabeça e, depois, dos músculos localizados mais abaixo”. Também ocorre o princípio próximo distal, ou seja, “padrão de desenvolvimento dos seres humanos que progride do meio do corpo em direção às extremidades” (GONZALEZ-MENA, 2015, p. 266). Quando o bebê nasce, os movimentos realizados por eles com as mãos são reflexivos, isto é, os braços balançam e as mãos seguram sem a intenção consciente. Com o passar dos meses, essas ações diminuem e o bebê se torna capaz de controlar os seus movimentos, aprendendo a segurar os seus brinquedos, mamadeira e demais objetos que estiverem ao seu alcance.

Nesta fase, o bebê necessita de um espaço amplo e liberdade para se movimentar, iniciando o seu processo de investigação e descoberta do mundo. A partir dessa perspectiva,

nos últimos anos, a abordagem de Emmi Pikler (1902-1984) se difunde entre os professores da Educação Infantil e demais simpatizantes. Neste sentido, conforme Soares (2020, p.47):

Para que as etapas de desenvolvimento da coordenação motora ocorram de forma satisfatória, a Abordagem Pikler orienta que os bebês a partir de 3 ou 4 meses, enquanto não estão sendo cuidados pelo adulto de referência, sejam colocados em um chão estável e firme, deitados de costas, vestidos com roupas confortáveis e, de preferência, descalços, para que se movimentem livremente. (SOARES, 2020, p. 47)

Então, quando os bebês completam três meses de vida, seus responsáveis são orientados para os colocarem de barriga para cima, em uma “superfície dura, coberta com um pano leve, dá ao bebê a habilidade de se mover livremente”. (GONZALEZ-MENA, 2015, p. 267). A partir dos três meses, o bebê interage com o seu próprio corpo, conhecendo as suas mãos, pés e emitindo sons. Dessa forma, os professores podem oferecer como primeiro brinquedo “a um bebê de 3 a 6 meses [...] um pano de algodão (cerca de 35 x 35cm de tamanho), de uma cor viva que atraia sua atenção”. (KÁLLO, 2017, p. 23).

Nesse período, os educadores podem colocar ao lado dos bebês alguns objetos que fazem parte do seu cotidiano, por exemplo, brinquedos feitos de “pano, madeira ou plástico”. (KÁLLO, 2017, p. 24). Por meio da exploração do próprio corpo e dos brinquedos, os bebês conquistam, nos meses posteriores, novas maneiras de se locomover, “engatinhando, rastejando (o mais comum), rolando ou qualquer outro meio que a criança invente para se movimentar” (GONZALEZ-MENA, 2015, p. 268). Entre os 9 aos 17 meses, os bebês começam a caminhar (GONZALEZ-MENA, 2015). Neste momento, “seus pés precisam ficar afastados para fornecer uma ampla base de apoio. Conforme isso fica mais fácil, as crianças começam a correr e até subir escadas se apoiando no próximo degrau ou no corrimão” (GONZALEZ-MENA, 2015, p. 270). Dessa forma, os três primeiros anos de vida das crianças bem pequenas é marcado pela conquista da autonomia e pelo desenvolvimento motor.

Essa evolução motora se caracteriza por “[...] uma série de marcos: realizações que se desenvolvem sistematicamente; cada habilidade recém adquirida prepara para lidar com a próxima” (PAPALIA, 2013, p. 159). Os marcos do desenvolvimento motor da faixa etária em estudo compreendem as seguintes habilidades: rolar, pegar um chocalho, sentar-se sem apoio, ficar em pé apoiando-se em algo, pegar com o polegar e o indicador, ficar em pé sozinho com firmeza, andar bem, montar uma torre com dois cubos, subir escadas e pular no mesmo lugar. (PAPALIA, 2013, p.161)

O desenvolvimento socioemocional e aprendizagem (GONZALEZ-MENA, 2015), conhecido também por desenvolvimento psicossocial (PAPALIA, 2013) se caracteriza pela

necessidade de os bebês verem rostos humanos e se apegarem afetivamente com outros indivíduos (GONZALEZ-MENA, 2015, p. 267) e pelo “desenvolvimento da personalidade que se entrelaça com as relações sociais” (PAPALIA, 2013, p. 208). Então, o estudo do desenvolvimento psicossocial compreende as emoções, construção da personalidade, temperamento e as primeiras experiências sociais da criança na família (PAPALIA, 2013, p. 208).

Quando os bebês nascem, formam-se os vínculos afetivos com os pais e com as pessoas responsáveis pelos seus cuidados. A conquista do vínculo e, conseqüentemente, do apego, oportuniza ao bebê e à criança bem pequena a conquista de sua segurança e confiança na elaboração de suas ações em todas as etapas de seu desenvolvimento. Desse modo, Gonzalez-Mena (2015, p. 267) nos relata que:

A necessidade mais importante do bebê pequeno é se apegar a pelo menos uma pessoa. O apego não ocorre simplesmente alimentando a criança e realizando outros deveres do cuidado; essas atividades devem ser acompanhadas de contato humano. A combinação de comida, calor, conforto humano [...] contribuem para o desenvolvimento do apego, que nos leva a confiança (o primeiro estágio psicossocial de Erik Erikson). (GONZALEZ-MENA, 2015, p. 267)

Assim, os responsáveis devem estar próximos e se fazer presentes na vida das crianças. Pois, conforme Papalia (2013, p. 220), “o apego é um vínculo recíproco e duradouro entre o bebê e o cuidador, cada um contribuindo para a qualidade do relacionamento. [...] o apego promove a sobrevivência da criança”. Desse modo, quando a criança consegue estabelecer o apego com o adulto cuidador, são maiores as chances dela desenvolver um bom relacionamento com as outras pessoas que também fazem parte do seu núcleo familiar e social, pois as suas relações são baseadas pela confiança.

Papalia (2013) também aborda os aspectos mais importantes do desenvolvimento psicossocial durante os três primeiros anos, apresentando na Tabela 2 a idade aproximada e as suas respectivas características:

**Tabela 2 – Aspectos mais importantes do desenvolvimento psicossocial, do nascimento ao 36º mês**

Idade aproximada em meses	Características
0-3	Os bebês estão abertos à estimulação. Eles começam a demonstrar interesse e curiosidade e sorriem prontamente para as pessoas
3-6	Os bebês podem antecipar o que está prestes a acontecer e se decepcionam em caso contrário. Demonstram isso ficando zangados ou agindo de

	modo cauteloso. Sorriem, arrulham e riem com frequência. Essa é uma fase de despertar social e de trocas recíprocas entre o bebê e o cuidador.
6-9	Os bebês jogam “jogos sociais” e tentam obter respostas das pessoas. Eles “conversam”, trocam e agradam outros bebês para fazê-los responder. Expressam emoções mais diferenciadas, demonstrando alegria, medo, raiva e surpresa.
9-12	Os bebês preocupam-se muito com seu principal cuidador, podem ter medo de estranhos e agem de modo submisso em situações novas. Por volta de um ano, comunicam suas emoções de maneira mais clara, demonstrando variações de humor, ambivalência e gradação de sentimentos.
12-18	As crianças exploram seu ambiente utilizando as pessoas que estão mais ligadas como base segura. À medida que vão dominando o ambiente, tornam-se mais confiantes e mais ansiosas por se autoafirmar.
18-36	Crianças pequenas às vezes ficam ansiosas porque agora percebem o quanto estão se separando do cuidador. Elaboram a consciência de suas limitações na fantasia, nas brincadeiras e identificando-se com os adultos

Fonte: Apud. Adaptada de Sroufe, 1979. (PAPALIA, 2013, p. 209)

Quando a criança está desenvolvendo as suas hipóteses, experiências e descobertas, ela necessita do afeto, da confiança e do apego seguro do adulto, que deve confiar nas ações dela. Ao longo dos três primeiros anos, os bebês e crianças bem pequenas, por meio das trocas estabelecidas nos mais diversos momentos, desenvolvem o seu “senso de identidade; crescimento da autonomia ou autodeterminação; e socialização” (PAPALIA, 2013, p. 227). Dessa forma, com o clima de confiança que se estabelece por meio de relações saudáveis realizadas entre os adultos e as crianças no ambiente doméstico e escolar, as crianças adquirem maior autonomia. Essa conquista contribui para o desenvolvimento psicossocial e socioemocional saudável para todos os que estão envolvidos na ação educativa.

O desenvolvimento cognitivo e aprendizagem nos primeiros meses de vida se caracterizam pela cognição sensório-motora, ou seja, concentra-se nos músculos e nos sentidos. Conforme Gonzalez-Mena (2015, p. 268) o “estágio cognitivo descrito por Jean Piaget que ocorre do nascimento aos dois anos. Durante esse estágio, a cognição das crianças se desenvolve

por meio do movimento e da exploração sensorial do mundo físico”. A interação da criança com o seu cuidador, com outras crianças, os seus brinquedos e objetos que fazem parte do seu cotidiano é característica desse processo. Segundo Cória Sabini (1997, p. 45), “Piaget denominou essa fase do desenvolvimento de estágio da inteligência sensório-motora, porque, pela ausência da função simbólica (linguagem), a criança representa o mundo pelas ações e baseia seus julgamentos nas sensações e percepções”.

Se, nos primeiros dois anos, a criança baseia as suas ações e julgamentos em sensações e percepções vivenciadas no espaço doméstico e escolar. Na medida em que cresce, na faixa etária dos dois aos três anos, as crianças bem pequenas adquirem a capacidade de lembrar dos momentos, de rostos conhecidos, resolver problemas cotidianos, compreender e aprender a fazer o uso da linguagem (PAPALIA, 2013, p. 40).

Segundo Papalia (2013, p. 220), “a linguagem é um ato social. Não bastam o mecanismo biológico e a capacidade cognitiva necessários, é preciso também interação com um interlocutor vivo”. Então, os bebês e crianças bem pequenas necessitam da interação do adulto para desenvolver a linguagem, pois “pela linguagem transmitimos às outras pessoas nossos sentimentos, pensamentos e emoções” (CÓRIA-SABINI, 1997, p. 54).

O desenvolvimento da linguagem começa com o choro, que é o primeiro meio de comunicação do recém-nascido. Após, ocorrem arrulhos e risos, brinca com os sons da fala, reconhece os padrões sonoros ouvidos e todos os fonemas da língua nativa, balbucia sequências de consoantes e vogais, utiliza gestos para se comunicar e brinca de gesticular, imita sons intencionalmente, usa gestos sociais, fala a primeira palavra, entende a função simbólica da nomeação; cresce o vocabulário passivo, faz gestos mais elaborados, apreende muitas palavras novas – passando de cerca de 50 palavras para 400, fala a primeira sentença, nomeia mais coisas, quer conversar, aprende palavras novas quase todos os dias; fala em combinações de três ou mais palavras; comete erros gramaticais, sabe dizer até 1.000 palavras, 80% inteligíveis, comete alguns erros de sintaxe. (PAPALIA, 2013, p. 193). Dessa forma, os bebês e crianças bem pequenas necessitam da interação do adulto para desenvolver a linguagem e assim ocorre a comunicação entre os seres humanos.

Após descrever o desenvolvimento da primeira infância, é possível perceber esse processo como algo contínuo e gradual. Portanto, os bebês e crianças bem pequenas desenvolvem os aspectos físicos, cognitivos e sociais por meio dos cuidados físicos (alimentação, higiene, sono, motricidade), na solidificação dos vínculos, na relação de confiança estabelecida entre ele e o seu cuidador (família e educador), além de sua interação

com o ambiente externo e nas relações estabelecidas entre os pares, por meio do ato comunicativo.

Assim, nos momentos dos cuidados, das brincadeiras, das experiências e na rotina vivenciada pela criança tanto com o seu adulto de referência, quanto entre as outras da mesma idade, os bebês e crianças bem pequenas estão desenvolvendo os aspectos físicos, cognitivos e sociais de maneira saudável e em sua integralidade no contexto da escola de educação infantil.

### 2.3 ABORDAGEM EMMI PIKLER E PROPOSTA ELINOR GOLDSCHMIED

Com o objetivo de realizar um estudo inicial sobre duas abordagens pedagógicas, em específico, que estão sendo difundidas no cenário universitário e no ambiente escolar brasileiro nos últimos anos. A partir dos novos estudos e referenciais teóricos disponíveis em Língua Portuguesa, sobre a educação de crianças de 0 a 3 anos de idade, é abordado ao longo deste tópico algumas reflexões sobre a “Abordagem Pikler” e a “Proposta de Elinor Goldschmied”, (GARCIA, 2018)<sup>7</sup>.

Para embasar este estudo, são utilizados os seguintes autores: FALK (2021), APPELL E DAVID (2021), SOARES (2020), GOLDSCHMIED E JACKSON (2006), MAJEM E ÒDNA (2010) E FOCHI (2018). São apresentados um panorama histórico, os principais princípios de cada proposta pedagógica e possíveis ações que os professores podem realizar com o público-alvo, em sua prática cotidiana, nos ambientes educativos da creche ou instituições equivalentes.

A abordagem Pikler foi pensada e desenvolvida a partir das observações e estudos realizados por Emilie Madleine Reich, conhecida mundialmente por Emmi Pikler – seu nome de casada. Ela nasceu em 9 de janeiro de 1902, na cidade de Viena, Áustria e faleceu em 6 de junho de 1984, na cidade de Budapeste, Hungria. Pikler era pediatra e casada com o matemático Péter Gyorgy Pikler. Em 1931, tiveram uma filha chamada Anna Tardos.

Os princípios da abordagem de Pikler começaram a ser conhecidos no Brasil a partir da publicação do livro *Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy*<sup>8</sup>, de Judit Falk, em

---

<sup>7</sup> Este estudo serviu de inspiração para delimitar as abordagens pedagógicas que serão tratadas neste tópico, pela sua relevância na temática abordada nos tempos atuais. Também, este trabalho faz parte da pesquisa de Estado de Conhecimento realizada para este Trabalho de Conclusão de Curso. Para um estudo mais aprofundado consultar a dissertação de Mestrado de Andréa Costa Garcia. Referência para consulta: GARCIA, Andréa Costa. *Bebês e suas professoras no berçário: estudo de interações à luz de pedagogias participativas*. 2018. 140 p. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

<sup>8</sup> FALK, Judit. **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy**. Tradução de Suely Amaral Mello. Araraquara, SP: JM Editora, p.35, 2004. Este livro cita os quatro princípios da abordagem pikler. Os princípios

2004. Este é a primeira obra sobre a abordagem em Língua Portuguesa. Nos últimos 17 anos, suas reflexões foram se propagando entre os professores, universitários, pais e simpatizantes dessa temática, dando início à tradução de novos livros, produção de trabalhos acadêmicos, artigos, cursos, grupos de estudo e eventos sobre o tema.

A Rede Pikler Brasil, conforme seu site, foi fundada em 2012 por um pequeno grupo durante o Simpósio Internacional da Red Pikler Nuestra America, em Porto Alegre (RS)<sup>9</sup>. Conforme Soares (2020, p.11), atualmente a Rede Pikler Brasil está estruturada e a Associação Pikler Brasil foi fundada em novembro de 2018 para dar suporte a rede. No site, as pessoas têm acesso a informações, aos principais livros que tratam sobre e conversam com a abordagem de Emmi Pikler, assim como acesso às páginas do Facebook e Instagram, em que são divulgados e oferecidos os cursos pagos e gratuitos sobre a abordagem de Emmi Pikler.

Os princípios da abordagem de Emmi Pikler são:

Valor da atividade autônoma; Valor de uma relação afetiva privilegiada e importância do caráter específico que convém lhe atribuir no contexto institucional; Necessidade de favorecer na criança a tomada de consciência dela mesma e do seu ambiente; Importância de um bom estado de saúde física que contenha, mas que também em parte resulte da boa aplicação dos princípios precedentes. (APPELL, DAVID, 2021, p. 51)

Estes são os princípios que regiam as práticas desenvolvidas no Instituto Lóczy que “desde 1986, leva o nome de sua fundadora Emmi Pikler” (FALK, 2021, p. 21). Destacam-se a valorização da atividade autônoma, a relação afetiva entre a criança e o educador, a tomada de consciência da criança em si e do seu ambiente e de promover um bom estado de saúde. Este Instituto foi fundado em 1946, para servir de acolhimento para crianças órfãs e está localizado na cidade de Budapeste, Hungria (FALK, 2021). Nele, segundo Mello (2021, p. 14), foram produzidos:

conhecimentos sobre acolhimento e cuidados com bebês além de estudos e pesquisa sobre seu desenvolvimento. Com isso criaram procedimentos para observação e o reconhecimento das possibilidades e das necessidades de desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos buscando sempre as melhores condições de bem-estar físico e psíquico das crianças. (FALK, 2021, p. 14)

Neste sentido, os princípios piklerianos, juntamente com o acolhimento, o cuidado, os procedimentos de observação, o reconhecimento das possibilidades e necessidades de desenvolvimento das crianças de 0 a 3 anos são considerados uma temática atual e deveriam ser discutidos pelos docentes que atuam em escolas de educação infantil. Essas características,

---

são apresentados de forma mais detalhada na obra: APPELL, Geneviève; DAVID, Myriam. **Maternagem Insólita**. 1. ed. São Paulo: Omnisciência, p. 51-57, 2021.

<sup>9</sup> Informação retirada do site: <https://pikler.com.br/>. Acesso em: 06 de set. de 2021

juntamente ao estabelecimento de vínculos entre a criança e o seu educador, a promoção da autonomia, motricidade e o brincar livre, podem iluminar e fundamentar as propostas pedagógicas desenvolvidas pelos professores com as turmas de berçário e maternal.

Emmi Pikler realizou os seus estudos de Medicina em Viena, no ano de 1920, assim como obteve sua licenciatura em Pediatria no Hospital Universitário com o professor Clemens von Pirquet (1874-1929) (FALK, 2021). Trabalhando no serviço de cirurgia do hospital, a estatística de acidentes chamava a atenção da pediatra, pois, segundo as suas observações as crianças cuidadas nos bairros ricos da cidade, em um clima de disciplina e superproteção se machucavam mais no interior de suas casas ou em situações de passeio. Já as crianças que estavam acostumadas a correr pelas ruas e subir em árvores, “apresentavam menos fraturas e menos traumas que em outros lugares” (FALK, 2021, p. 24). Seguindo estas constatações, a médica Emmi Pikler estava convencida de que:

A criança que pode mover-se com liberdade e sem restrições é mais prudente, já que aprendeu a melhor maneira de cair; enquanto a criança superprotegida e que se move com limitações têm mais riscos de acidente porque lhe faltam experiências de suas próprias capacidades e de seus limites (FALK, 2021, p. 24)

Este é o início de suas reflexões em sua carreira como médica e pediatra, a qual, posteriormente, tornar-se-á um dos princípios de sua abordagem, a motricidade livre. Nesta perspectiva, após sua atuação no serviço de cirurgia e do nascimento de sua filha, Emmi Pikler atuou “em pediatria familiar durante mais de dez anos com a educação de mais de 100 bebês e crianças pequenas” (FALK, 2021, p. 26). Neste tempo, instruiu os pais das crianças a não intervir nos seus movimentos, em suas brincadeiras, a não realizar exercícios motores, mas assegurava que as crianças tivessem um lugar adequado para se desenvolver. Aos pais, cabiam o papel de, nas:

Refeições, as trocas de fralda, o banho e o momento de vestir a criança eram as melhores ocasiões de estarem juntos de maneira regular. Durante todas estas atividades, os pais nunca tinham pressa, levavam em conta as necessidades e as reações da criança e toda a sua participação – o que tornava mais lentos esses cuidados - e aproveitavam tudo o que aconteciam entre eles, nesses momentos. (FALK, 2021, p. 27)

Então, os pais eram responsáveis por acolher os sentimentos e as ações das crianças nos momentos de cuidado, assim como oportunizar segurança afetiva e liberdade motora quando os pequenos estavam explorando o ambiente em suas brincadeiras. Assim, os pais e os docentes devem dar liberdade de movimentos para as crianças nos ambientes doméstico e escolares, para oportunizar aos bebês e crianças bem pequenas a construção de sua autonomia, pois:

Para a criança, a liberdade de movimentos significa a possibilidade, nas condições materiais adequadas, de descobrir, de experimentar, de aperfeiçoar e de viver a cada fase de seu desenvolvimento, suas posturas e movimentos. Por isso, tem necessidade de um espaço adaptado aos seus movimentos, de roupa que não atrapalhe, de um chão sólido e de brinquedos que a motivem. (FALK, 2021, p. 53)

Dessa forma, os docentes devem propor um espaço adaptado para as crianças se movimentarem livremente, se relacionarem com os seus pares e brincarem conforme os seus interesses e curiosidades. A partir dessa atuação e experiência adquirida por Emmi Pikler em seu trabalho com as famílias, no ano de 1946, ao “[...] final da Segunda Guerra Mundial, o governo húngaro convidou” (SOARES, 2021, p.18) a médica húngara a assumir a função de organizar e dirigir a instituição de acolhimento, juntamente à sua antiga colega e principal educadora, Maria Reinitz (FALK, 2021, p. 30). Nos primeiros meses de atuação, de acordo com as anotações de Maria Reinitz (FALK, 2021, p. 31):

O pessoal tem muita desconfiança. Não há trabalho excessivo, mas não se pode dizer que façam alguma coisa com atenção ou cuidado. Não se preocupam com as crianças: as trocas e a alimentação acontecem da forma mais rápida possível, com o menor número de movimentos possíveis e, quando podem, deixam tudo para as amas e o pessoal de serviço. Segundo elas, a tarefa dos educadores é o tratamento da roupa porque é preciso arrumá-la, distribuí-la, contar sempre as peças e tomar nota. Por isso não tem tempo para as crianças. (FALK, 2021, p. 31)

A partir das observações sobre o trabalho realizado pela equipe de educadores, Emmi Pikler e Maria Reinitz, no terceiro mês de atuação, decidiram despedir todas profissionais que eram resistentes ao seu novo método de trabalho. Desse modo, contrataram jovens sem formação profissional, inclusive com pouco estudo, mas que eram interessadas na educação de crianças, que tinham o desejo de trabalhar com elas e aprender uma nova forma de atuar com o público atendido no Instituto. Após a contratação da nova equipe:

elas mesmas ensinaram aquelas jovens a técnica precisa e unificada para atender as crianças: como alimentá-las, trocar-lhes as fraldas, banhá-las e vesti-las sem ter pressa durante esses cuidados, ocupando-se delas com carinho, considerando as necessidades individuais e reagindo frente aos seus sinais. Ensinaram-lhes gestos delicados e pequenas atenções e sublinharam particularmente o fato de a criança – em qualquer idade – ser sensível a tudo o que lhe acontece: sente, observa, grava e compreende as coisas ou às compreenderá com o tempo, sempre que lhe dermos a oportunidade. (FALK, 2021, p. 32)

Neste momento, o foco de Pikler estava em investir na formação de sua equipe de trabalho, a partir dos seus princípios. A metodologia utilizada na formação das novas educadoras serve de exemplo para os educadores brasileiros e de todo o mundo, pois ensina a acolher as necessidades individuais de cada criança, com carinho e calma, ou seja, o docente deve, por meio de suas ações ao alimentar, trocar as fraldas, dar banho e vestir a criança, tornar

estes momentos mais humanizados e estabelecer uma relação de confiança com a criança. Além disso, o professor deve se fazer próximo e observar os bebês e crianças bem pequenas no momento do sono e das brincadeiras. As educadoras do Instituto também ensinam a documentar as ações, tentativas e realizações das crianças que estão aos nossos cuidados. Nesse sentido,

as educadoras acompanhavam atentamente – e anotavam com satisfação – todas as tentativas e até as menores manifestações do desenvolvimento da criança. Observavam e compreendiam que a criança pequena saudável e equilibrada não precisava ser ensinada a andar ou brincar, mas que, por suas próprias experiências adquiridas durante atividades anteriores, era capaz de desenvolver-se com alegria e harmonia. As educadoras constataram e compreenderam que o desejo de atividade da criança – além do sistema de vida adequado, do horário estudado atentamente, das condições materiais adequadas, do espaço, das brincadeiras, das roupas convenientes entre outros – depende, em grande medida, da alegria, da intimidade e do sentimento de segurança que a criança experimenta em relação ao adulto – sentimento este que é construído enquanto o adulto se ocupa dela. (FALK, 2021, p. 33)

Por meio da observação, registro, planejamento pedagógico e a construção de vínculos saudáveis com o grupo, os professores conhecem e compreendem os processos de desenvolvimento das crianças. A partir disso, o bebê e a criança bem pequena experimentam o sentimento de segurança e, conseqüentemente, sentem-se mais seguros nos momentos de brincadeira e movimento livre oportunizados pelos docentes nos espaços da Instituição de Educação Infantil.

No Instituto Lóczy, “as educadoras falam ao recém-nascido e com a criança pequena, sobretudo nos momentos dos cuidados (troca, alimentação e banho) [...] mas também em outros momentos do dia”, conforme Falk (2021, p. 61). Assim, era importante que as educadoras conversassem com os bebês durante os cuidados, “prestando muita atenção em como eles reagem a palavras e gestos, na intenção de promover oportunidades para que possam interagir” (SOARES, 2020, p. 18). Nos momentos do brincar e da motricidade livre, podem ocorrer “algumas trocas de olhar, um comentário verbal, uma ajuda em caso de necessidade e o compartilhamento da alegria com quem está feliz, tudo isso indica a criança que ela é uma pessoa importante e querida” (FALK, 2021, p. 34), pois “o adulto estimula a atividade das crianças de maneira indireta criando as condições para um desenvolvimento equilibrado, nos âmbitos afetivo, cognitivo, emocional e psicomotor” (idem, 2016, p. 35). Nesse sentido, o docente inserido no contexto escolar, deve promover:

A riqueza do ambiente, a diversidade do material que põe à sua disposição, segundo as preferências e as variadas possibilidades de experimentação correspondentes à etapa de desenvolvimento; o respeito ao ritmo das aquisições motoras de cada criança, sem colocá-la nunca numa situação que ela não domina por si mesma, nem a estimular para um desempenho mais avançado do que ela é capaz; com uma linguagem rica

durante as comunicações gestuais e verbais, para que as crianças, conforme seu nível de desenvolvimento atual, possam tomar consciência de si mesmas e de seu entorno, para que possam se situar adequadamente nos acontecimentos e nas relações que a afetam.(FALK, 2016, p.36)

A educadora deve se fazer próxima das crianças, organizando o espaço físico que elas estão inseridas, respeitando o ritmo das aquisições motoras de cada uma e deve estimular a comunicação para que elas possam se situar nos acontecimentos e nas relações que a afetam. Portanto, os docentes devem estar sempre atenta e observar o processo de desenvolvimento das crianças.

Desse modo, inspirados pelos princípios da abordagem, os educadores brasileiros devem se envolver e estabelecer um diálogo e uma relação de confiança com os bebês e as crianças bem pequenas que fazem parte de sua turma. Em razão de que nesta fase da vida, as crianças, ao adquirirem a confiança de desbravar o ambiente em que estão inseridas, constituem a sua personalidade e aprendem a manifestar os seus desejos e preferências. Para Pikler, a atenção individual, as relações afetivas e a liberdade de movimentos são os elementos chaves do processo educativo.

O Instituto Lóczy e, posteriormente, Instituto Pikler, foi desativado completamente em 2011. Em 2006, a União Europeia determinou o fechamento dos abrigos e que as crianças em situação de risco fossem encaminhadas e atendidas por famílias acolhedoras (SOARES, 2020, p.20). Atualmente é um Centro de Educação Infantil e:

[...] Atende cerca de 30 crianças de 0 a 3 anos e 11 meses, segundo a abordagem Pikler. No mesmo prédio também se encontra a Associação Pikler-Lóczy, um centro de estudos e divulgação, que promove cursos de formação em diversas línguas, atraindo profissionais de várias partes do mundo. (SOARES, 2020, p. 20, grifo nosso)

Por meio do centro de estudos e divulgação, a abordagem de Emmi Pikler chega ao Brasil com o objetivo de potencializar as relações e práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes em turmas do berçário e maternal, assim como auxiliar os pais nos momentos de cuidado e interação com os seus filhos. Essa é uma abordagem cujos princípios e inspirações podem ser desenvolvidos, pelos docentes, pelos pais ou responsáveis, visando auxiliar o bebê e a criança bem pequena em seu processo de desenvolvimento infantil, tornando este momento único e de muitas aprendizagens, adquiridas de forma autônoma e em segurança.

A proposta de Elinor Goldschmied, composta pelas ideias do educador referência, o cesto de tesouros e a brincadeira heurística, foi pensada e desenvolvida a partir das observações e estudos realizados por Elinor Violet Sinnott Goldschmied. Elinor nasceu em 15 de dezembro de 1910, em uma família burguesa em Gloucestershire, interior da Inglaterra no Reino Unido e

faleceu em 27 de fevereiro de 2009, aos 98 anos na cidade de Londres, Reino Unido. De acordo com Fochi (2018, p.42), em sua infância, vivia em uma casa do campo, com seus pais e sete irmãos, com muitas oportunidades para brincar com os materiais encontrados na natureza. Quando chegou “no Ensino Médio, escolheu estudar na área da educação no Froebel Institut, em Roehampton, Inglaterra, onde formou-se como educadora de infância” (FOCHI, 2018, p. 42). Também, conforme Fochi (2018, p. 43), Elinor Goldschmied, no ano de 1937, obteve uma bolsa de estudos para o curso de Saúde Mental na *London School of Economics*, onde se formou como Assistente Psiquiátrica e neste tempo conheceu seu futuro marido, Guido Goldschmied. Eles se casaram em 1942 e dois anos depois tiveram um filho chamado Marco. Guido Goldschmied faleceu de câncer em 1955.

A trajetória profissional de Elinor Goldschmied teve início na Inglaterra, em um trabalho no campo da saúde mental, com crianças refugiadas. Em 1946, após a Segunda Guerra Mundial, ela e sua família retornaram à Itália, onde, nos dois anos seguintes, conheceu vários orfanatos e observou que os bebês vivenciavam poucas interações e experiências lúdicas em seu cotidiano. Para a assistente psiquiatra e educadora de infância, as experiências de observação foram a “fonte para a construção de sua proposta pedagógica e atribuí a relação adulto e criança aspecto central para o desenvolvimento global dos meninos e meninas” (FOCHI, 2021, p. 43-44). Neste sentido, Goldschmied desenvolveu a ideia de educador referência, para ser aplicado no contexto da creche ou instituição equivalente, pois, para ela, os bebês e crianças bem pequenas necessitam estabelecer um relacionamento de segurança com o adulto. Então, o relacionamento que a criança:

[...] desenvolve com sua educadora referência não é, de forma alguma, um substituto para o relacionamento com os pais. Para começar, o arranjo do cuidado só pode ser feito para uma parte do dia. Mesmo durante esse período, a educadora-referência terá de ser compartilhada com outras crianças. Podemos explicar aos pais esse arranjo de educadora-referência como uma tentativa que fazemos nas creches de oferecer às crianças uma pessoa com a qual elas possam relacionar-se de uma maneira especial, durante uma parte do tempo, frequentemente longo, que passam fora de casa (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 56, grifo nosso)

Nesse sentido, o sistema do educador referência é desenvolvido para garantir a cada bebê e criança bem pequena esteja inserida no contexto da creche e tenha um relacionamento especial com um dos docentes que atua em sua turma. Essa relação será cultivada com as crianças ao longo do dia, principalmente, nos momentos de troca de fraldas, banho, alimentação e descanso, e por meio da observação atenta realizada pela professora, nos momentos em que a criança estiver brincando, se movimentando livremente, explorando o ambiente e os objetos

disponíveis ao seu alcance. Neste sentido, além do relacionamento cultivado entre as crianças e a educadora-referência, as professoras responsáveis pela turma recebem as seguintes funções:

[...] organizar a adaptação da criança à creche, facilitar a separação, estimular o desenvolvimento linguístico e cognitivo, [...] relacionar-se com os pais, avaliar e manter registros e servir de conexão com especialistas e instituições exteriores à creche. O trabalho exige muito mais da cuidadora, mas também oferece muito mais oportunidades para o aprender e se torna mais interessante tanto para o benefício das crianças e seus pais quanto das próprias educadoras. (GOLDSCHMIED; JACKSON 2006, p. 69)

Dessa forma, o professor deve se colocar como observador e pesquisador, registrando, através da escrita e de fotos, as aprendizagens das crianças. Assim, ele é responsável por auxiliar os bebês e crianças bem pequenas em seu processo de desenvolvimento, juntamente às famílias. Nessa orientação, Fochi (2018, p. 97) ensina que o registro deve ser a base para refletir o cotidiano e as propostas desenvolvidas pelas professoras nas escolas, “possibilitando a reflexão da prática pedagógica a partir de uma observação e escuta atenta às ações, reações e interação das crianças” (FOCHI, 2018, p. 97).

De acordo com Fochi (2018, p. 44), no ano de 1948, Elinor Goldschmied conhece o trabalho de Elda Scarzella Mazzocchi, que desenvolvia um trabalho na Instituição de acolhimento *Villaggio dela Madre e dell fanciullo*<sup>10</sup> (Aldeia da Mãe e do Menino). Esta instituição, acolhia mães e crianças vítimas de devastação da guerra. Neste local, a pedagoga realizou observações sobre o modo como as crianças brincavam nos três primeiros anos de vida e desenvolveu dois filmes educativos. Os temas abordados nos filmes eram sobre o brincar e o papel do adulto na relação com as crianças em espaços institucionais.

Em 1956, Elinor Goldschmied auxilia na construção da nova sede da Aldeia da Mãe e do menino, assim como, fica responsável pela gestão da creche que é inaugurada no ano de 1958, dentro da Aldeia, na cidade de Milão. Nesta creche, desenvolve-se o conceito do Cesto dos Tesouros, no qual ficou conhecido em creches do mundo inteiro. Segundo Fochi (2018, p. 45) somente em 1979, Elinor “escreve o seu primeiro livro, “*il bambini nell’asilo nido*” e continua a realizar as filmagens educativas” (FOCHI, 2018, p. 45). Em 1996, escreve seu segundo livro, “*People under three: Young children in day care*”, em parceria com Sonia Jackson. Esta obra ganhou uma versão no Português, em 2006, intitulada “*Educação de 0 a 3*

<sup>10</sup> Nos dias atuais a “Aldeia da Mãe e do Menino” ONLUS, fundada por Elda Scarzella Mazzocchi, atua no campo da infância e da maternidade. O seu compromisso social, principal razão do nascimento do Instituto, traduz-se em oferecer um “lar aos necessitados”, garantindo um local seguro, um espaço partilhado por grávidas, mães e crianças que se encontram em condições físicas, mentais, econômicas, sociais ou familiares desfavorecidos. [...] O Village não tem fins lucrativos e opera exclusivamente para fins de solidariedade social. Informações retiradas do site: <https://www.villaggiodellamadre.org/villaggio-della-madre-onlus/> Acesso em: 11/ de set. 2021

anos: *O atendimento em creche*”. Nela, são conhecidas as duas metodologias criadas por Elinor Goldschmied, sendo elas nomeadas por:

[...] cesto dos tesouros e brincadeira heurística. A primeira aplica-se às crianças que ainda não se deslocam; a segunda deve ser proporcionada para meninos e meninas a partir do segundo ano de vida e que, de preferência, já tenham habilidade para caminhar. (MEIRELLES, 2016, p. 17)

O cesto dos tesouros se caracteriza por ser uma proposta de brincadeira dirigida aos meninos e meninas em seu primeiro ano de vida, quando já conseguem permanecer sentados sozinhos, sem nenhum tipo de apoio. Esta brincadeira se caracteriza pelo adulto escolher previamente os objetos que irá compor uma cesta firme. Em relação aos objetos contidos no Cesto, “nenhum [...] é um “brinquedo comprado”, e muitos podem ser encontrados no ambiente lar de crianças pequenas” (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 115). Assim, conforme as orientações de Elinor Goldschmied:

o cesto não deve ter menos de 351mm de diâmetro e de 101 a 125mm de altura. É essencial que tenha um fundo plano, não tenha alças e seja resistente o suficiente para que o bebê possa apoiar-se nele sem que ele vire. Ele deve ter lados retos e ser feito de material natural e resistente, e definitivamente não de plástico (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 124)

Seguindo essas sugestões, de acordo com Majem e Òdena (2010 p. 5), os objetos são colocados no interior de uma cesta firme de 35 centímetros de diâmetro e oito centímetros de altura. Para elas, “é importante que a cesta seja sólida, plana, estável e que não tenha alças. A criança deverá poder apoiar-se nela comodamente sem que ela tombe” (MAJEM, ÓDENA, 2010, p. 5). Em contraponto, a partir das observações realizadas por Fochi (2018, p.65) nas escolas de Educação Infantil Brasileira, percebeu-se que:

os cestos com alças laterais proporcionam outras ações aos bebês, como segurar para depois virar os objetos. Além disso, sua base pode ser maior em seu diâmetro do que o indicado, aproximadamente 50 cm, para que os bebês não consigam virá-lo ao se apoiarem para erguer-se. (FOCHI, 2018, p.65)

Dessa forma, somente através da observação e análise das ações das crianças pode-se saber qual é a melhor opção da característica do cesto para o grupo de crianças, na qual o professor é responsável. Em relação aos objetos ofertados e colocados no interior do cesto, Goldschmied e Jackson (2006, p. 122) sugerem que sejam selecionados 92 elementos diferentes. São objetos de uso comum e do cotidiano para os adultos, por exemplo, colher ou espátula de pau, tampas de panela, argolas, pequenas tigelas de metal, descanso de panela, correntes, forminhas e frutas. Eles são utilizados de acordo com as categorias propostas por

Goldschmied e Jackson (2006, p. 125-128): objetos naturais, materiais naturais, madeira, metal, couro, têxteis, borracha, papel e papelão. Dessa forma, segundo Fochi (2018, p. 66), eles não devem ser de plástico fugindo do padrão conhecido pelas crianças. Estes objetos devem oportunizar as crianças novas experiências, descobertas e aprendizados, pois o cesto de tesouros:

É uma atividade de exploração. Para realiza-la, deve-se encher uma cesta com objetos do uso do cotidiano, escolhidos com a finalidade de proporcionar estímulo e experiência aos cinco sentidos da criança: o descobrimento e o desenvolvimento do tato, do paladar, do olfato, da audição, da visão, e do sentido do movimento do corpo (MAJEM, ÒDNA, 2010, p.1)

Neste sentido, os bebês que já sentam sozinhos, sem o apoio de almofadas ou bebê conforto, terão a oportunidade de participar dessa atividade de exploração, que proporciona a manipulação dos objetos, a concentração e a atenção. Por isso, no ambiente da escola, esta brincadeira pode ser inserida na rotina das crianças, ocupando um período de 25 a 50 minutos a cada sessão. As sessões podem ser realizadas com um grupo pequeno da turma, em um local diverso da sala de referência e em dias alternados. De acordo Fochi (2018, p. 74), ao professor cabe o papel de observar as crianças sem interferir em sua atividade e registrar as sessões por meio de fotos, vídeos e escritas, com o objetivo de escutar as crianças, observar as aprendizagens, refletir sobre o que ocorreu na sessão e acompanhar as explorações, os limites e as possibilidades desenvolvidas por elas, ao longo da brincadeira. Também, através do registro “torna visível os percursos de aprendizagens das crianças e constrói memória pedagógica” (FOCHI, 2018, p. 97). Neste sentido, para concluir a explanação do cesto de tesouros:

O cesto dos tesouros reúne e oferece um foco para uma rica variedade de objetos cotidianos, escolhidos para oferecer estímulos a esses diferentes sentidos. O uso do Cesto de Tesouros consiste em uma maneira de assegurar a riqueza das experiências do bebê em um momento em que o cérebro está pronto para receber, fazer conexões e assim utilizar essas informações. (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 114, grifo nosso)

Portanto, ao explorar os objetos, os bebês irão desenvolver o tato, paladar, olfato, audição, visão e o movimento corporal. Esta atividade possibilita a autonomia, o brincar e o movimento livre do bebê. Com o passar dos meses, as crianças vão adquirindo novas habilidades e novos movimentos. Neste momento, surge o brincar heurístico com objetos ou brincadeira heurística, que

[...] é uma atividade destinada aos meninos e meninas entre 12 e 20-24 meses, realizada em pequenos grupos (entre seis e dez crianças), que foi pensada como uma

continuidade para as atividades com a “cesta dos tesouros. (MAJEM, ÒDNA, 2010, p.37)

Então, a brincadeira heurística é destinada às crianças que já caminham, a partir do seu segundo ano de vida. Nela, é oportunizado às crianças a descobrirem as coisas por si mesmas, a partir da exploração dos objetos. Esta brincadeira tem o objetivo de:

[..] oferecer a um grupo de crianças, por um determinado período e em um ambiente controlado, uma grande quantidade de tipos diferentes de objetos e receptáculos, com os quais elas brincam livremente e sem a intervenção de adultos. (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 147, grifo nosso)

As crianças têm o interesse de saber como os objetos se comportam quando manipulados por elas no espaço. Os objetos disponibilizados nessa brincadeira são aqueles que não compramos nos catálogos de brinquedo, por exemplo, latas, “correntes, tubos de papelão, pompons, tampas de latas, argolas de cortina” (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p.154), entre outros. Portanto, os professores planejam e organizam ao longo da semana sessões da brincadeira heurística, na qual, se caracteriza por colocarmos tapetes no chão, para circunscrever o espaço de cada criança individualmente, assim como disponibilizar a mesma quantidade de materiais para cada uma das crianças.

De acordo com Fochi (2018, p. 98), os grupos são formado por 4 a 6 crianças, as sessões duram de 30 a 40 minutos e oferecem a possibilidade de desenvolverem a sua atenção, curiosidade e a interação entre as crianças que estão participando desse momento de investigação e descobertas, assim como colabora “na estruturação do pensamento, desenvolvimento da linguagem oral e autonomia” (FOCHI, 2018 p.100). Ao longo da sessão, “o professor não faz intervenções, garantindo que elas possam se concentrar na sua própria ação e que possam decidir como explorar os materiais” (FOCHI, 2018, p. 97). Seu papel é observar as crianças e fazer o registro: escrito, por meio de fotografias e vídeos. A prática de realizar registros escritos, fotográficos, por meio de filme e áudio, sobre a atuação pedagógica desenvolvida na etapa da Educação Infantil pelos docentes que nela atuam é de fundamental importância, pois:

Os registros, após a sua organização, tornam-se um documento para contar para as crianças e suas famílias seus percursos de aprendizagem individuais e coletivos. Isso significa garantir as crianças uma memória, contada narrativamente e descritivamente, sobre sua vida. Tais registros também servem para construir a memória da instituição e para que se reflita sobre o projeto pedagógico. Construindo uma documentação específica que permite as famílias conhecer o trabalho da instituição com as crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança, os registros valorizam o papel da creche e dos profissionais da Educação Infantil. Avaliar, refletir

criticamente sobre os dados coletados e organizados é um fator indispensável para qualificar o trabalho. (BARBOSA, 2010, p.14)

Desse modo, os registros servirão para os professores realizarem uma reflexão de sua prática e documentar os processos vivenciados pelas crianças no ambiente escolar. Esta documentação será exposta e compartilhada com as crianças, suas famílias e a comunidade escolar, valorizando o papel da escola e dos profissionais da Educação Infantil.

Elinor Goldschmied, ao longo de sua vida, além de organizar as três ideias para dinamizar o trabalho do docente com os bebês e crianças bem pequenas, que são o educador referência, o cesto de tesouros e a brincadeira heurística, estabeleceu alguns critérios básicos para a organização do cotidiano das escolas de Educação Infantil, sendo eles:

a importância da criação de pequenos grupos de crianças, cada um com uma pessoa de referência e em um ambiente definido para garantir a segurança emocional, a necessidade de uma atenção constante por parte dos adultos para fomentar as capacidades criativas dos mais pequenos e a consideração destes como pessoas dotadas de intencionalidade, pensamento e capacidade de escolha. (AMICI DI ELINOR, 2021, *tradução nossa*)<sup>11</sup>

Estes critérios auxiliam os professores a compreenderem os bebês e crianças bem pequenas em sua essência, como seres dotados de intencionalidade, pensamento e capacidade de escolha. Assim, através do conhecimento sobre a abordagem de Emmi Pikler e da proposta de Elinor Goldschmied, possibilita-se aos docentes uma reflexão sobre a sua importância e influência no processo de desenvolvimento da criança e ensina que os mesmos devem oportunizar aos bebês e crianças bem pequenas a possibilidade de estabelecer um vínculo seguro com o seu educador referência nos momentos de cuidado e proporcionar um espaço seguro, com objetos que sejam de interesse das crianças, para que ocorra a exploração livre do ambiente. Também, a partir do seu planejamento, o docente garante a segurança emocional e estimula a criatividade, a convivência e proporciona propostas pedagógicas diversificadas a sua turma.

Dessa forma, a construção do vínculo e a vivência de propostas diversificadas, os quais oportunizarão aos bebês e crianças bem pequenas estabelecer relações com os seus pares e seu educador referência, possibilita os pequenos a conhecer-se a si mesmos e aos seus amigos nos diversos momentos de sua rotina, marcados pela alimentação, higiene, troca de fraldas, sono,

---

<sup>11</sup> Texto Original: l'importanza di creare piccoli gruppi di bambini, ciascuno con una persona di riferimento ed in un ambiente definito per garantire la sicurezza emotiva, la necessità della costante attenzione da parte degli adulti per favorire le capacità creative dei più piccoli e la considerazione di questi ultimi come persone dotate di intenzionalità, pensieri e capacità di scelta. Disponível em: <http://www.amicidielinor.it/elinor-goldschmied/> Acesso em: 12 de set. de 2021.

brincadeiras individuais e em grupos, proposta do cesto de tesouros, do brincar heurístico e a motricidade livre, auxiliando no desenvolvimento infantil em sua integralidade. Dessa forma, as abordagens de Emmi Pikler e Elinor Goldschmied se complementam, agregam e potencializam o planejamento, as escolhas e as ações realizadas cotidianamente pelos professores brasileiros que atuam em turmas de berçário e maternal em escolas de Educação Infantil.

#### 2.4 O PAPEL DO EDUCADOR FRENTE AO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O cotidiano das escolas de Educação Infantil pensadas para as crianças de 0 a 3 anos de idade no contexto brasileiro é marcado por rotinas que envolvem a “acolhida dos bebês, a alimentação, o brincar – aqui entendido como a atividade livre com os objetos -, as trocas de roupas e fraldas, o banho, [...] o sono” (MONTEAGUDO, 2018, p. 52), além das atividades coordenadas pelo adulto e a motricidade livre. Neste sentido, ao longo deste tópico será abordado sobre o papel do educador frente ao desenvolvimento da criança, baseando-se nos seguintes autores: GOLDSCHMIED E JACKSON (2006), GONZALEZ-MENA (2014), FALK (2016), BARBOSA (2001), HORN (2001 E 2017), MONTEAGUDO (2018), COUTINHO E RODRIGUES (2021). Para iniciarmos nossa reflexão, de acordo com Monteagudo (2018, p.68) cabe ao professor reconhecer a criança como sujeito no processo de seu desenvolvimento infantil, pois para:

Proporcionar o desenvolvimento da autonomia e da independência da criança depende de ação intencional do professor e da professora, depende do reconhecimento do bebê [e da criança bem pequena] como sujeito do processo. A creche que promove desenvolvimento está atenta à organização dos espaços e tempos das relações dos bebês com objetos, adultos, bebês, favorecendo a comunicação em todos os seus aspectos. (MONTEAGUDO, 2018, p. 68, grifo nosso)

Neste sentido, é responsabilidade do docente organizar os espaços e o tempo na escola de Educação Infantil de maneira intencional, que favoreça a autonomia e a independência das crianças, assim como levar em consideração, “a participação ativa das crianças garantindo às mesmas a construção das noções de tempo e espaço, possibilitando-lhes a compreensão do modo como as situações sociais são organizadas e, sobretudo, permitindo ricas e variadas interações sociais” (BARBOSA; HORN, 2001, p. 67-68), bem como proporcionar contextos brincantes e diversas experiências diárias. Dessa forma, os bebês e crianças bem pequenas serão reconhecidas como protagonistas da ação pedagógica, pois poderão se movimentar com

liberdade, estabelecer comunicação com os seus pares e educadores, brincar com os objetos e brinquedos, além de começar a conhecer como se organizam as relações sociais, a partir das suas interações e contextos. De acordo com Goldschmied e Jackson (2006, 38-39), o docente que atua na sala dos bebês e crianças bem pequenas, além de ser a educadora referência, assume:

[...] os papéis de organizadora, facilitadora e iniciadora. Como organizadora, a educadora é responsável pelo uso do espaço, pela ventilação, pela disposição dos móveis, pelo conforto dos lugares para sentar, pela aparência da sala e por manter as coisas limpas e em bom estado, em cooperação com as demais funcionárias. [...] o de facilitadora, depende dessa organização planejada de tempo, espaço e materiais. Por meio de provisão e arranjo imaginativos dos materiais para o brincar, por si mesmas ou com outras. A sua presença atenta fornece ancoragem emocional para o grupo de crianças, que sabe que ela irá intervir, caso necessário, como árbitro ou como confortador. [...] como iniciador, o adulto encontra-se no comando da atividade de forma mais direta. Ela pode trabalhar com um grupo pequeno, [...] dando ajuda técnica e encorajamento para aqueles que delas precisam. (GOLDSHMIED; JACKSON, 2006, p.38-39, grifo nosso)

O trabalho pedagógico na escola de educação infantil deve ser desenvolvido por profissionais que estabeleçam uma relação de confiança com as crianças e que sejam comprometidos com o processo de aprendizagem e com o desenvolvimento infantil. Por isso, o docente exerce vários papéis com o objetivo de “permitir experiências múltiplas, que estimulem a criatividade, a experimentação, a imaginação, que desenvolvam as distintas linguagens expressivas e possibilitem a interação com outras pessoas” (BARBOSA; HORN, 2001, p. 68). Ou seja, os bebês e crianças bem pequenas, nos momentos em que estão brincando, têm a oportunidade de socializar com os seus pares, seus educadores e outros profissionais que estão inseridos no seu cotidiano escolar. A escola de educação infantil é composta pelo espaço e o ambiente e, de acordo com Horn (2017, p.18), estes dois termos apresentam significados diversos, sendo importante conceituar a diferença entre ambos:

O termo “espaço” refere-se aos locais onde as atividades são realizadas e caracteriza-se pela presença de elementos, como objetos, móveis, materiais didáticos e decoração. O termo “ambiente”, por sua vez, diz respeito ao conjunto desse espaço físico e às relações que nele se estabelecem, as quais envolvem os afetos e as relações interpessoais dos indivíduos envolvidos nesse processo, ou seja, adultos e crianças. (HORN, 2017, p. 18)

Então, entende-se escola como um ambiente de relações, onde o docente além do papel de educadora referência, assume em sua turma o de organizador, facilitador e iniciador, conforme Goldschmied e Jackson (2006). Assim, a professora é organizadora, pois se responsabiliza, juntamente as outras funcionárias, por organizar o espaço físico da sala, mantendo o ambiente limpo e organizado, e proporciona um ambiente calmo, aconchegante, tranquilo e favorável ao desenvolvimento físico, cognitivo, emocional, social e oral. Também,

é responsável por ser a facilitadora de aprendizagens, no momento em que planeja os contextos brincantes e as propostas pedagógicas com intencionalidade, que despertem a curiosidade das crianças, oportunizando o brincar e a motricidade livre. Nesses momentos, está atenta aos processos de descobertas e investigações realizadas pelos bebês e crianças bem pequenas, observando, registrando e estabelecendo trocas de olhares e palavras, fazendo-se presença constante e intervindo somente quando necessário. Para concluir, em alguns momentos, o docente vai ser o iniciador de uma atividade, que leva em consideração os interesses e características de sua turma, neste momento, pode atuar em pequenos grupos e encorajar aqueles que necessitam de ajuda, por meio de palavras e gestos. Então, a partir da atuação do professor em sala de aula, este é convidado a:

Construir uma relação com os bebês e planejar o cotidiano a partir dela, significa disponibilidade para a relação, observação atenta de suas produções culturais e o rompimento da lógica da proteção e do entretenimento. Os bebês colocam múltiplas linguagens em ação ao explorarem o mundo que os rodeia. Eles se expressam por meio de gestos, de olhares, de movimentos, choram e balbuciam. Construir uma relação com os bebês passa a exigir disponibilidade corporal das/os professoras/es, presença no chão, interpretação de olhares. A construção da sensibilidade ocorre a partir deste lento e contínuo processo de vincular-se e relacionar-se com os bebês. (COUTINHO; RODRIGUES, 2021, p. 66, grifo nosso)

Então, os docentes que atuam com os bebês e crianças bem pequenas devem se vincular e estabelecer um relacionamento de confiança com cada criança que faz parte da sua turma e está aos seus cuidados. Neste sentido, a abordagem Pikler indica a importância do docente em estabelecer vínculos seguros e incentivar a autonomia dos bebês e crianças bem pequenas, ao longo dos cuidados individuais e dos momentos lúdicos e motricidade livre, possibilitando o desenvolvimento saudável e integral. Por isso:

Num coletivo de crianças, o relacionamento adulto-criança se estabelece sobretudo no momento das refeições, do banho, e dos outros cuidados corporais, situações íntimas e momentos privilegiados de contato e de interações individuais. Durante os cuidados, o educador precisa ter sempre o tempo suficiente para ser sensível às necessidades, para poder decifrar e compreender os sinais e as manifestações individuais, para poder responder a elas de maneira adequada (validando e atribuindo sentido). O momento dos cuidados individualizados é oportuno para um diálogo corporal e verbal, de gestos suaves e delicados por parte do educador, acompanhados de palavras sobre o momento que a criança vive, expressando atenção e interesse por ela. (FALK, 2016, p.33-34, grifo nosso)

Nesse sentido, os docentes devem atender os mesmos bebês, todos os dias se possível, procurando ser sensíveis às suas necessidades, sinais e manifestações individuais das crianças, acolhendo os seus sentimentos e estabelecendo um diálogo e uma relação de reciprocidade nos momentos mais individualizados, pois se o docente “solicitar a colaboração do bebê e aguardar

sua manifestação, o coloca em uma atitude cooperativa”. (MONTEAGUDO, 2018, p. 61). Quando o bebê e a criança bem pequena estão recebendo os cuidados individuais, o educador deve estar plenamente presente neste momento, expressando a sua atenção e interesse por ela. Isso significa que não deve “distrair a atenção da criança dando-lhe objetos para manipular, o momento é de troca e comunicação entre o bebê e o adulto” (MONTEAGUDO, 2018, p. 61). Então, a função principal do adulto na educação de bebês e crianças:

[...] não é treinar nem ensinar, mas sim facilitar o aprendizado. Comece observando os problemas que os bebês enfrentam. Ajude-os a resolver os problemas sozinhos. No papel de cuidador você apresentará problemas aos bebês ao mesmo tempo em que atenderá às necessidades deles e configurará o ambiente para propiciar a brincadeira e a exploração. (GONZALEZ-MENA, 2014, p.31)

Assim, o papel que o educador assume frente ao desenvolvimento da criança em contexto de educação infantil é o de facilitar e mediar as aprendizagens adquiridas na primeira infância. Desse modo, ele deve oportunizar desde os primeiros meses que a criança ingressa na escola de educação infantil, situações variadas e propostas pedagógicas que levem em consideração a autonomia e o protagonismo dos bebês e crianças bem pequenas. Nesse sentido, de acordo com Barbosa e Horn (2001, p.70), no momento da:

Alimentação: [o docente] progressivamente [deve] tornar a criança mais autônoma, trocar a mamadeira pelo copo, comer com a própria mão, mastigar alimentos mais sólidos, participar da higiene, da elaboração e da organização do local das refeições, servir-se do alimento; Higiene: lavar as mãos com independência, vestir-se e despir-se, usar o banheiro de modo cada vez mais autônomo, guardar pertences e materiais individuais; Sono: oportunizar locais adequados para o sono e repouso, tendo o cuidado de oportunizar atividades relaxantes, para os que não queiram dormir. (BARBOSA; HORN, 2001, p. 70, grifo nosso)

Então, a partir do planejamento pedagógico do docente nos momentos da alimentação, higiene e sono, com o objetivo de tornar os bebês e crianças bem pequenas, indivíduos autônomos, os docentes estabelecem uma relação de confiança com as crianças. Neste sentido, é importante relatar sobre a importância do educador proporcionar práticas pedagógicas que levem em consideração a motricidade e o brincar livre dos bebês e crianças bem pequenas. Seguindo este planejamento, os docentes estarão auxiliando no processo desenvolvimento deles. Conforme Tardos e Szanto (2021, p.53), oportunizar a motricidade livre nos momentos de brincadeira auxilia no desenvolvimento motor das crianças, pois, se o docente colocar o bebê:

Na posição dorsal, aparecem sucessivamente – sem que o adulto coloque a criança em nenhuma dessas posições – as primeiras viradas, o girar-se quando a própria criança

domina o comportamento. Depois vem outras etapas: arrastar-se e deslocar-se engatinhando, a posição semissentada, elevar-se de joelhos, depois de pé, primeiro com apoio e depois sem apoiar-se. A criança vive sua vida diária por meio dessas posturas e movimentos intermediários, brincando [...]. Fazendo isso, constrói as preliminares, as infraestruturas do seu desenvolvimento motor, aquelas que lhe permitirão sentar-se e caminhar, o que fará sequencialmente com facilidade. (FALK, 2021, p. 53)

Neste sentido, conforme a abordagem de Emmi Pikler, em alguns momentos do dia o professor pode colocar os bebês que não sentam sozinhos, na posição dorsal e ao seu lado um brinquedo ou objeto que seja interessante ao bebê. Neste momento, ocorre a observação da ação da criança, com o seu corpo e os objetos que estão a sua disposição. Caso seja necessário, ocorre o amparo e a acolhida dos sentimentos manifestados. O brincar é muito importante na vida da criança e elas estabelecem brincadeiras com o seu próprio corpo, com os seus pares e com os objetos disponibilizados ao seu redor. Quando o bebê consegue se sentar por iniciativa própria, o docente tem a possibilidade de inserir a proposta do cesto de tesouros e do brincar heurístico de Elinor Goldschmied em sua turma, favorecendo o protagonismo, a interação e a conquista da autonomia pelos bebês e crianças bem pequenas.

Em relação a abordagem de Emmi Pikler e Elinor Goldschmied, é necessário esclarecer que elas não são consideradas um método científico, pois o método é aplicado em vários bebês e em momentos diferentes, esperando-se um resultado igual a todos os sujeitos. Dessa maneira, na abordagem, levam-se em consideração a individualidade, singularidade de cada ser humano e o contexto social que o mesmo está inserido, ou seja, o brasileiro (SOARES, 2021)<sup>12</sup>. Os princípios das duas abordagens servem de inspiração e podem ser adaptados ao contexto e à realidade brasileira. Então, nos últimos anos, têm-se reconhecido os bebês:

[...] como sujeitos potentes e a sua frequência à creche como uma possibilidade ímpar de desenvolvimento, pelo seu encontro diário com seus pares, com profissionais que organizam a sua ação com base em uma intencionalidade pedagógica e com um espaço rico em possibilidades. (COUTINHO; RODRIGUES, 2021, p. 67, grifo nosso)

Portanto, a escola de educação infantil oportuniza um espaço rico em possibilidades e aprendizados, pois é neste ambiente que ocorrem as primeiras interações das crianças fora do contexto familiar. Assim, o docente deve ter a consciência de planejar propostas que acolham a singularidade e individualidade de cada criança, assim como o papel que desempenha na vida

<sup>12</sup> \_\_\_\_\_, **Quem foi Emmi Pikler?** Por que Abordagem e não Método Pikler? Curso: Educação dos 0 aos 3 anos - Introdução à Abordagem Pikler. 2021. Disponível em: <https://app.nutror.com/v3/curso/aac4619d0aa694f04db92ee9baf28f95f8651192/educacao-dos-0-aos-3-anos-introducao-a-abordagem-pikler/aula/1437146>. Acesso em: 4 de out. 2021

e no desenvolvimento dos seres humanos que estão aos seus cuidados e sob sua responsabilidade.

## 2.5 ESTADO DE CONHECIMENTO

Com o objetivo de analisar a temática que envolve o docente e o processo de desenvolvimento da criança na primeira infância, a partir da abordagem de Emmi Pikler e da proposta de Elinor Goldschmied, buscou-se constituir um Estado do Conhecimento com o que está sendo abordado, discutido e apresentado por diferentes pesquisadores e grupos de pesquisa no Brasil em relação às práticas educacionais desenvolvidas atualmente com crianças do nascimento aos 3 anos.

O Estado do Conhecimento, conforme Morosini e Fernandes (2014, p. 155), define-se como:

[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. Uma característica a destacar é a sua contribuição para a presença do novo na monografia. (MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B, 2014 p. 155)

Também, segundo Morosini e Fernandes (2014, p. 156), as fases metodológicas do Estado do Conhecimento seguem as seguintes etapas:

Análise de textos sobre produção científica, seus princípios, políticas e condicionantes, na perspectiva nacional e internacional;  
 Identificação da temática da tese ou da dissertação, com clarificação da pergunta de partida, e das palavras-chave ligada ao tema;  
 Leitura e discussão sobre produção científica no plano teórico e no empírico (teses, dissertações, livros, congressos);  
 Identificação de fontes e constituição do corpus de análise. (MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B, 2014, p. 156)

<sup>1</sup> Então, por meio de um levantamento realizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), no dia 16 de setembro, sobre a produção acadêmica referente aos termos “Abordagem Pikler” e “Elinor Goldschmied”, como temática principal neste gênero de pesquisa, em trabalhos, identificou-se que existem seis trabalhos que se referem ao primeiro assunto e dois ao segundo, como apresentado nos Quadros 1 e 2, respectivamente. Os dois trabalhos do segundo termo de pesquisa “Elinor Goldschmied” também aparecem como resultado na primeira pesquisa realizada com o termo “Abordagem Pikler”. No primeiro termo, enquanto cinco estudos são

dissertações de mestrado, um estudo é uma tese de doutorado. No segundo termo, os dois estudos são dissertações de mestrado.

**Quadro 1- Relação dos trabalhos encontrados ao termo de pesquisa “Abordagem Pikler” (IBICT):**

Nº	Ano	Autor (es)/Referência	Banco de Dados
1	2013	Paulo Sérgio Fochi/ Fochi, Paulo Sergio. Mas os bebês fazem o quê no berçário, heim?": documentando ações de comunicação, autonomia e saber-fazer de crianças de 6 a 14 meses em contextos de vida coletiva. 2013. 172 f. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.	IBICT
2	2016	Marília Reginato Gabriel/GABRIEL, Marília Reginato. Contribuições de um programa de acompanhamento baseado na abordagem pikleriana para a promoção da qualidade das interações educadora-bebê. 170 f., Tese (Doutorado) Faculdade de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.	IBICT
3	2018	Leticia de Souza Duque/DUQUE, Leticia de Souza. Os sentidos da relação cuidar-educar em uma creche do Município de Juiz de Fora/MG. 2018.208 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.	IBICT
4	2018	Andréa Costa Garcia/GARCIA, Andréa Costa. Bebês e suas professoras no berçário: estudo de interações à luz de pedagogias participativas. 2018. 140 p. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.	IBICT
5	2019	Karin Calazans Villapouca/VILLAPOUCA, Karin Calazans. Bordados e avessos no acolhimento institucional de bebês: um olhar pikleriano. 2019. 60 p., il. Dissertação (Mestrado em Direitos Humanos e Cidadania) Universidade de Brasília, Brasília, 2019.	IBICT
6	2019	Alessandra Giriboni de Oliveira/ OLIVEIRA, Alessandra Giriboni de. Brincadeira dos bebês em contexto de creche: a explicitação de uma pedagogia. 269 p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2019.	IBICT

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

**Quadro 2- Relação dos trabalhos encontrados ao termo de pesquisa “Elinor Goldschmied” (IBICT):**

Nº	Ano	Autor (es)/Referência	Banco de Dados
1	2018	Andréa Costa Garcia/GARCIA, Andréa Costa. Bebês e suas professoras no berçário: estudo de interações à luz de pedagogias participativas. 2018. 140 p. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.	IBICT
2	2019	Alessandra Giriboni de Oliveira/ OLIVEIRA, Alessandra Giriboni de. Brincadeira dos bebês em contexto de creche: a explicitação de uma pedagogia. 269 p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2019.	IBICT

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

O recorte temporal dos trabalhos analisados no IBICT é o ano de 2018. Ressalta-se que há maior incidência sobre essa temática a partir de 2018, provavelmente em função da propagação dos estudos e de novos conhecimentos sobre estes conceitos no ambiente

universitário. Também com o objetivo de realizar uma busca pelo termo “Abordagem Pikler” em outra base de dados, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações Eletrônicas da PUCRS, no dia 16 de setembro e conforme o Quadro 3, encontra-se um estudo, referente ao termo “Abordagem Pikler”, sendo uma dissertação de Mestrado defendida em 2021.

**Quadro 3 - Relação dos trabalhos encontrados ao termo de pesquisa “Abordagem Pikler” (PUCRS):**

Nº	Ano	Autor (es)/Referência	Banco de Dados
1	2021	ABREU, Gabriela Vieira Soares de. As contribuições da abordagem pikleriana para uma prática inclusiva no berçário. 2021. 156 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.	PUCRS

Fonte: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações Eletrônicas da PUCRS

A análise dos resultados evidencia que entre os trabalhos escolhidos, conforme o quadro 4, todos tem caráter de dissertação, sendo nítido o destaque para a maior quantidade de estudos no mestrado do que no doutorado, o que de algum modo exige uma discussão mais elaborada e fundamentada por parte do pesquisador sobre esta temática ao propor uma tese. Desdobrando-se as informações da Tabela do Estado de Conhecimento (Apêndice A), a tabela permite inferir que em um dos estudos - uma dissertação - localiza-se a Abordagem Pikler em seu título, nos outros três trabalhos pesquisados nesta etapa, sobre a referida temática, apresentam-na em seu resumo. Já o termo Elinor Goldschmied está presente em apenas um resumo.

**Quadro 4- Relação dos trabalhos utilizados para construção do estado do conhecimento:**

Nº	Ano	Autor (es)/Referência	Banco de Dados
1	2018	Leticia de Souza Duque/DUQUE. Leticia de Souza. Os sentidos da relação cuidar-educar em uma creche do Município de Juiz de Fora/MG. 2018.208 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.	IBICT
2	2018	Andréa Costa Garcia/GARCIA, Andréa Costa. Bebês e suas professoras no berçário: estudo de interações à luz de pedagogias participativas. 2018. 140 p. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.	IBICT
3	2021	ABREU, Gabriela Vieira Soares de. As contribuições da abordagem pikleriana para uma prática inclusiva no berçário. 2021. 156 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.	PUCRS

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações Eletrônicas da PUCRS

As discussões giram em torno de temáticas que trazem em destaque a abordagem Pikler, articuladas a: bebês e crianças bem pequenas; bebês, creche; educação infantil; professoras, abordagem pikleriana. Destaca-se que estes trabalhos acadêmicos estudam sobre a relação estabelecida entre a professor(a) e o bebê ou criança bem pequena do nascimento aos 3 anos,

assim como sobre as ações desenvolvidas no cotidiano do berçário. Conforme Garcia (2018, p.9), o objetivo do seu trabalho era o de investigar as relações pedagógicas estabelecidas entre os bebês e suas professoras no cotidiano do berçário e o quadro teórico, utilizado pela autora, ancorando-se em perspectivas pedagógicas de natureza participativa: a pedagogia da participação, a proposta de Elinor Goldschmied e a Abordagem Pikler. O trabalho de Duque (2018, p.7) teve o objetivo de investigar como as professoras do berçário de uma creche do Município de Juiz de Fora (MG) concebem a relação cuidar-educar e ainda refletir sobre as ações desenvolvidas com bebês e crianças bem pequenas. E para finalizar, Abreu (2021, p.6) investigou de que maneira as singularidades no desenvolvimento e na aprendizagem dos bebês são acolhidas em um berçário inspirado na abordagem pikleriana. Esses estudos são de extrema importância para os tempos atuais, pois os cuidadores:

[...] sentem a pressão vindo de todos os lados – dos pais, às vezes mesmo dos diretores, já que são pressionados a acelerar o desenvolvimento das crianças. Mas o desenvolvimento não pode ser acelerado. Cada criança tem um tempo próprio para engatinhar, sentar e começar a caminhar.[...] Os aprendizados mais importantes ocorrem quando o bebê está pronto, e não quando os adultos decidem que está na hora (GONZALEZ-MENA, 2014, p. 15)

Por isso, os professores devem estar em constante formação para qualificar as suas práticas pedagógicas desenvolvidas com as crianças, tornando a relação professor-bebê, criança bem pequena mais humanizada e afetiva. A qualificação das práticas pedagógicas realizadas pelos docentes de turmas de berçário e maternal se dá no estabelecimento de escolhas que levem em consideração a criança em sua integralidade, ou seja, respeitando tempo e o ritmo individual de cada uma em seu processo de desenvolvimento.

Em todas as dissertações disponíveis na tabela para a realização da escrita deste estado de conhecimento, apresenta-se, no corpo do texto, algum tópico relacionado à abordagem de Emmi Pikler, a qual vem sendo estudada e discutida no ambiente acadêmico, nos últimos 10 anos. Conforme disserta Duque (2018, p. 88),

No Brasil, os estudos sobre a abordagem Pikler chegaram em 2012. Ainda não existem registros de instituições que utilizem exclusivamente a abordagem, mas há várias que se inspiram na experiência de Pikler. Alguns estudiosos brasileiros se dedicam à formação nessa abordagem no exterior, principalmente na Hungria, com Anna Tardos e outros. (DUQUE, 2018, p. 88)

A partir da realização deste estudo, fica comprovado que o aprofundamento dessa abordagem no ambiente acadêmico brasileiro e a produção de estudos de forma científica é muito recente, mas, aos poucos, vem ganhando força entre os profissionais da Educação Infantil

e pessoas simpatizantes com esta temática. Destaca-se que o primeiro livro sobre a abordagem de Emmi Pikler no idioma de Língua Portuguesa data o ano de 2004, com a publicação da primeira versão do *Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy*, de Judit Falk (2004). Contudo, a abordagem começou a se propagar efetivamente no Brasil a partir da segunda edição do mesmo livro, a qual data o ano de 2011, quando, conseqüentemente, os estudos acadêmicos começaram a se desenvolver e os princípios de Emmi Pikler se tornaram mais conhecidos entre o público brasileiro interessado na temática.

Nos últimos dez anos, foram lançados outros quatro livros em Língua Portuguesa sobre a teoria desenvolvida pela médica húngara Emmi Pikler, cujos títulos são: *Abordagem Pikler educação infantil* (2016), *As origens do brincar livre* (2017), *Vínculo, movimento e autonomia: educação até 3 anos* (2017), *Maternagem Insólita* (2021), assim como a reedição do penúltimo livro citado (2020) e da obra *Educar os três primeiros anos: a experiência de Pikler-Lóczy* chegando à sua terceira edição (2021)<sup>13</sup>, após 17 anos do lançamento de sua primeira edição.

A proposta de Elinor Goldschmied chega ao Brasil em 2006, com a publicação do livro *Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche*, escrito por ela e Sonia Jackson. Assim como, a obra “*Descobrir brincando*”, em que trata detalhadamente sobre o cesto de tesouros e o brincar heurístico, chega ao Brasil, em 2010 e é escrito pelas autoras Tere Majem e Pepa Òdena.

Diante do exposto na discussão teórica, este trabalho de pesquisa tratou de averiguar e analisar os estudos já realizados sobre a Abordagem Pikler e a propostas de Elinor Goldschmied no cenário brasileiro nos últimos anos. A aplicação dos princípios piklerianos e de Goldschmied em espaços escolares proporciona aos educadores reconhecerem a singularidade de cada bebê ao longo do seu processo de desenvolvimento infantil, por meio da construção de vínculos seguros com o educador referência e pelo planejamento de propostas pedagógicas, por exemplo, o cesto de tesouros, o brincar heurístico e a motricidade livre, que levem em consideração a autonomia e o protagonismo dos bebês e crianças bem pequenas.

Desse modo, ocorre a construção do sentimento de segurança e confiança no bebê e criança bem pequena, auxiliando, desta forma, em seu processo de desenvolvimento motor e da oralidade, como também, na aquisição da independência ao executar os seus movimentos e em tarefas que já é capaz de realizar, apesar de sua pouca idade. Então, a partir da conquista da

---

<sup>13</sup> Neste Trabalho de Conclusão de Curso utilizamos o livro mais recente: FALK, Judit. *Educar os três primeiros anos: a experiência Pikler – Lóczy*. 3º ed. São Carlos: Pedro e João Editores, 2021. 101p.

segurança afetiva, oportuniza-se para o mesmo, o seu desenvolvimento em plenitude nesta etapa tão importante de sua vida.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

No presente capítulo, após a apresentação conceito de pesquisa e da abordagem de pesquisa, são explicitados o contexto, os sujeitos e o instrumento da pesquisa.

#### 3.1 ABORDAGEM DE PESQUISA

De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 155), pesquisa é “um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. Assim, fica evidente que o ato de realizar uma pesquisa permite compreender uma determinada realidade, a partir da seleção de um “problema para a investigação” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 155), pois a finalidade da pesquisa científica é:

descobrir respostas para questões mediante a aplicação do método científico. A pesquisa sempre parte de um problema, de uma interrogação, uma situação para a qual o repertório de conhecimento disponível não gera resposta adequada. Para solucionar esse problema, são levantadas hipóteses que podem ser confirmadas ou refutadas pela pesquisa. Portanto, toda pesquisa se baseia em uma teoria que serve como ponto de partida para a investigação. (PRODANOV, 2013, p. 43)

Neste sentido, recorda-se que o objetivo geral proposto para este trabalho é: compreender o papel do docente que atua na Educação Infantil com crianças de zero aos 3 anos no processo de auxiliar seu desenvolvimento a partir do planejamento de sua ação pedagógica. E, os objetivos específicos: compreender o processo de desenvolvimento infantil da primeira infância; conhecer as principais práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes que atuam em turmas de berçário e maternal; compreender o papel do professor no desenvolvimento da criança na primeira infância a partir de abordagens teóricas; analisar o papel do professor no desenvolvimento das crianças de zero aos 3 anos na Educação Infantil, segundo a percepção de docentes. Sendo o seguinte problema de pesquisa: Qual o papel do docente que atua na Educação Infantil com crianças de zero aos 3 anos no processo de auxiliar seu desenvolvimento a partir do planejamento de sua ação pedagógica?

A natureza da pesquisa é aplicada, de acordo com Gil (2008, p. 27), “tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos”, ou seja, a pesquisa é realizada para encontrar conhecimentos, resultados e subsídios que sejam possíveis de serem aplicados em uma realidade concreta no cotidiano do pesquisador. Também, define-se a abordagem desta pesquisa como qualitativa, pois “a pesquisa

qualitativa se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (DA FONSECA, 2002, p. 20). Este modo de pesquisa inicialmente era aplicado no campo da Antropologia e Sociologia, porém “tem vindo a alargar o seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação” (DA FONSECA, 2002 p. 20), abrindo os seus próprios caminhos. Dessa forma, a pesquisa qualitativa considera como objeto de estudo os seres humanos e leva “em conta que o ser humano não é passivo, mas sim que interpreta o mundo em que vive continuamente” (OLIVEIRA, 2008, p. 2). Assim, “a vida humana é vista como uma atividade interativa e interpretativa, realizada pelo contato com as pessoas” (OLIVEIRA, 2008, p. 3), por meio do diálogo e pela troca de experiências.

Esta pesquisa é de cunho exploratório - descritivo, através da técnica de pesquisa bibliográfica, documental, assim como, pela pesquisa de campo, utilizando-se da aplicação de um questionário online. A pesquisa exploratória caracteriza-se por apresentar menor rigidez em seu planejamento, pois, de acordo com Gil (2008, p. 27), “habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso”. A pesquisa descritiva se caracteriza, conforme Gil (2008, p. 28), com a descrição das características de determinada população ou fenômeno, assim como o levantamento de atitudes, opiniões e crenças. Conforme Fonseca (2002, p. 32), define-se a pesquisa bibliográfica e documental como um estudo que trilha os mesmos caminhos, não sendo muito fácil por vezes distingui-los, pois existe uma sutil diferença entre ambos, a qual o mesmo autor explicita:

A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas por material já elaborado, constituído basicamente por livros e artigos científicos localizados em bibliotecas. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32, grifo nosso).

Sendo a pesquisa bibliográfica aquela que se utiliza de livros, artigos e outras publicações para a consulta de dados, foi um dos recursos utilizados para responder ao seguinte objetivo deste trabalho: compreender o processo de desenvolvimento infantil da primeira infância, especificamente, assim como auxiliar no embasamento dos outros objetivos já citados.

Já na pesquisa documental foram utilizados nesta pesquisa documentos oficiais, como: a Constituição Federal (1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil (1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009) e a Base Nacional Comum Curricular (2017), com o propósito de encontrar embasamento para os outros objetivos. Também foi realizado uma pesquisa de campo que apresenta as seguintes fases:

[...] em primeiro lugar, a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão. Ela servirá, como primeiro passo, para se saber em que estado se encontra atualmente o problema, que trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as opiniões reinantes sobre o assunto. [...] Em segundo lugar, de acordo com a natureza da pesquisa, deve-se determinar as técnicas que serão empregadas na coleta de dados e na determinação da amostra, que deverá ser representativa e suficiente para apoiar as conclusões. Por último, antes que se realize a coleta de dados é preciso estabelecer tanto as técnicas de registro desses dados como as técnicas que serão utilizadas em sua análise posterior. (LAKATOS, 2003, p. 186)

Então, a pesquisa de campo se caracteriza pela coleta de dados que neste trabalho foi realizado através da pesquisa bibliográfica, documental e a aplicação de um questionário online. Dessa forma, caracteriza-se o pesquisador por:

[...] conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los. (LAKATOS, 2003, p. 186).

Portanto, pode-se concluir, segundo Oliveira (2008, p. 16), que “as contribuições dos estudos qualitativos são importantes por proporcionar a real relação entre teoria e prática, oferecendo ferramentas eficazes para a interpretação das questões educacionais” presentes nos tempos atuais.

### 3.2 CONTEXTO E SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa de campo, desenvolveu-se após a autorização da direção da Escola de Educação Infantil, pertencente a rede privada, localizada no município de Porto Alegre. O primeiro contato com a escola ocorreu no dia 14 de setembro de 2021, por meio telefônico, em que, por meio de uma conversa com a diretora da escola, foi apresentado a possibilidade de aplicar uma pesquisa através de um questionário online (APÊNDICE B) com as professoras que atuam com as crianças da faixa-etária de zero a 3 anos em sua instituição de ensino.

Aceitando ao convite, foi feito um encontro com a diretora da escola presencialmente no dia 15 de setembro de 2021, para dialogar sobre qual era a proposta a ser desenvolvida, entregar a carta de apresentação emitida pela Universidade (ANEXO A), a carta de anuência que foi assinada pela escola participante (ANEXO B) e o TCLE (ANEXO C) que estava presente no questionário online, tendo como objetivo a validação da pesquisa.

Também, no dia do encontro foi enviado para a diretora da escola o link do questionário elaborado a partir do “Google Forms” (APÊNDICE C), aplicativo do Google que permite a

criação e compartilhamento do formulário pela internet, para que pudesse repassar as respectivas professoras, a qual foram escolhidas pela instituição participante.

Os sujeitos da pesquisa são compostos por um grupo de quatro professoras da Educação Infantil e para resguardar as suas identidades foram denominadas como Professora 1, Professora 2, Professora 3 e Professora 4. Elas atuam nas turmas de berçário (4 meses a 1 ano), Grupo 1 (1 ano a 2 anos), Grupo 2 (2 anos a 3 anos), nomenclatura esta utilizada pela instituição escolar.

### 3.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA

A coleta de dados para este trabalho foi realizada por meio da aplicação de um questionário online pela plataforma do “Google Forms”, com quatro professoras que atuam com crianças de zero a 3 anos, em uma escola de Educação Infantil. Conforme Lakatos (2003, p. 201), questionário se define como:

[...] um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo. Junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do recebedor, no sentido de que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável (LAKATOS, 2003, p. 201, grifo nosso).

No questionário aplicado, em um primeiro momento, as questões tinham objetivo de caracterizar os professores que responderam a este instrumento e em um segundo momento, com perguntas abertas e fechadas, para responder de forma dissertativa e objetiva, visou-se compreender o papel do docente que atua na Educação Infantil com crianças de zero aos 3 anos no processo de auxiliar seu desenvolvimento a partir do planejamento de sua ação pedagógica.

Com a coleta de dados foi possível verificar e aprender sobre a influência docente no processo de desenvolvimento infantil, as abordagens teóricas e práticas pedagógicas que são desenvolvidas pelas professoras na escola de Educação Infantil, assim como sobre a forma que ocorre as relações entre os bebês e crianças bem pequenas com suas respectivas professoras, nos momentos da alimentação, troca de fraldas e motricidade livre (brincadeiras).

Desse modo, foi elaborado um roteiro com questões a serem respondidas individualmente pelas professoras que atuam com as crianças de zero a 3 anos de idade. A seguir, o quadro 5 apresenta as perguntas enviadas às respectivas professoras:

Quadro 5 – Perguntas do questionário

CATEGORIAS	PERGUNTAS
Dados de Identificação	Idade: Sexo: Formação acadêmica: Cargo que ocupo na Instituição: Tempo de Profissão: Turma que está atuando atualmente: ( ) Berçário ( ) Grupo 1 ( ) Grupo 2 Faixa etária de atuação: ( ) 4 meses a 1 ano ( ) 1 a 2 anos ( ) 2 a 3 anos
Pergunta 1	Qual a sua percepção sobre a influência do docente no processo de desenvolvimento da criança na primeira infância? Como você enxerga a sua influência no processo de desenvolvimento dos bebês e das crianças bem pequenas que estão aos seus cuidados?
Pergunta 2	Em sua turma de berçário ou maternal, quais são as teorias que fundamentam as práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano neste espaço educativo? Poderias explicitar com um exemplo?
Pergunta 3	Cite e descreva brevemente três exemplos de práticas pedagógicas desenvolvidas em sua turma.
Pergunta 4	Como ocorre a sua interação com os bebês e crianças bem pequenas nos momentos de alimentação, troca de fraldas e motricidade livre (brincadeiras)?
Pergunta 5	O que você acha importante o docente levar em consideração nestes momentos?

Pergunta 6	Você tem conhecimento sobre a abordagem de Emmi Pikler e a proposta de Elinor Goldschmied? <input type="checkbox"/> Conheço a abordagem Emmi Pikler <input type="checkbox"/> Conheço a proposta de Elinor Goldschmied <input type="checkbox"/> Sim, eu tenho conhecimento sobre as duas abordagens citadas. <input type="checkbox"/> Não tenho conhecimento sobre as duas abordagens citadas.
------------	---

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Dessa forma, o questionário foi enviado a quatro professoras definidas pela instituição de ensino e foram respondidos, de forma individual por elas. Apresenta-se a seguir uma análise dissertativa dos resultados encontrados.

## 4 RESULTADOS

Esta pesquisa teve como objetivo compreender o papel do docente que atua na Educação Infantil com crianças de zero aos 3 anos no processo de auxiliar seu desenvolvimento a partir do planejamento de sua ação pedagógica. Para a coleta de dados, foi realizado a aplicação de um questionário online, com quatro docentes que atuam em Escola de Educação Infantil e após o recebimento das respostas foi possível realizar a caracterização dos docentes conforme o Quadro 6.

**Quadro 6 - Dados de Identificação**

<b>Codinome</b>	<b>Idade</b>	<b>Sexo</b>	<b>Formação acadêmica</b>	<b>Cargo que ocupa na Instituição:</b>	<b>Tempo de Profissão:</b>	<b>Turma que está atuando atualmente:</b>	<b>Faixa etária de atuação:</b>
<b>Professora 1</b>	42	Feminino	Ensino superior completo: Formação em Pedagogia e Pós em Gestão Educacional	Professora	Mais de 20 anos.	Berçário	4 meses a 1 ano
<b>Professora 2</b>	25	Feminino	Formação em Pedagogia e Pós Graduação em Supervisão Educacional e Orientação Escolar	Professora	6 anos	Grupo 1	1 ano a 2 anos
<b>Professora 3</b>	Não Informado	Feminino	Graduada em Pedagogia	Professora	25 anos	Grupo 1	1 ano a 2 anos

<b>Professora</b> <b>4</b>	30	Feminino	Ensino superior incompleto	Professora	16 anos	Grupo 2	2 anos a 3 anos
-------------------------------	----	----------	----------------------------	------------	---------	---------	-----------------

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

De acordo com o Quadro 6, todos os profissionais que responderam à pesquisa, são mulheres, professoras e a faixa etária encontra-se entre 25 e 42 anos, sendo que em um questionário, a idade não foi informada. A formação acadêmica compreende profissionais que apresentam “Ensino Superior Completo em Pedagogia e Pós em Gestão Educacional” (Professora 1); “Formação em Pedagogia e Pós Graduação em Supervisão Educacional e Orientação Escolar” (Professora 2); “Graduação em Pedagogia” (Professora 3) e “Ensino Superior incompleto” (Professora 4). O tempo de profissão compreende de seis a 25 anos de carreira. Conforme relatado anteriormente, as professoras atuam nas turmas de berçário (4 meses a 1 ano), Grupo 1 (1 ano a 2 anos), Grupo 2 (2 anos a 3 anos), nomenclatura esta utilizada pela instituição escolar.

A primeira questão teve como objetivo analisar o papel do professor no desenvolvimento das crianças de zero aos 3 anos na Educação Infantil, segundo a percepção de docentes. Para este fim, foi proposto a seguinte pergunta: “Qual a sua percepção sobre a influência do docente no processo de desenvolvimento da criança na primeira infância? Como você enxerga a sua influência no processo de desenvolvimento dos bebês e das crianças bem pequenas que estão aos seus cuidados?” É possível conferir os resultados encontrados para esta questão no Quadro 7.

**Quadro 7 – Respostas coletadas para a Pergunta 1**

Respondentes	Pergunta 1 - “Qual a sua percepção sobre a influência do docente no processo de desenvolvimento da criança na primeira infância? Como você enxerga a sua influência no processo de desenvolvimento dos bebês e das crianças bem pequenas que estão aos seus cuidados?”
Professora 1	Tento dar amor e carinho na medida certa. Pois acredito que amamos pois educamos. Já as mães amam por isso educam. Meu trabalho no Berçário tento dar suporte para um brincar independente, tornar crianças autônomas, criativas.

Professora 2	O docente atua para auxiliar no desenvolvimento desta criança que ali está. A influência do adulto no desenvolvimento desta criança é de extrema importância, pois ele a ajuda e “direciona” o caminho e ser trilhado com muito jeito e delicadeza.
Professora 3	<u>Acredito que o docente deva estar em constante aprimoramento, para melhor atender e acolher as crianças, pois nossa influência no processo de desenvolvimento é de extrema importância e responsabilidade.</u>
Professora 4	O professor/educador tem um papel de muita importância, a primeira infância é o início de tudo na vida do indivíduo. A partir daqui a criança passa a socializar, realiza descobertas, cria vínculos fora do seu meio familiar. De acordo de como é apresentado para a criança o mundo, é a forma da qual ela irá dar seguimento em sua vida, tendo o resultado em sua vida adulta.

Fonte: Elaborado pela autora (2021, grifo nosso)

De acordo com a professora 1, a influência do docente no processo de desenvolvimento da criança é o de fornecer o suporte necessário para que o bebê seja capaz de brincar independente, tornando-o autônomo e criativo. Também a relação entre a professora e a criança é baseada no amor e pelo carinho, na medida certa. Seguindo a reflexão, para a professora 2, o docente atua para auxiliar no desenvolvimento e sua influência é de extrema importância, “pois ele a ajuda e “direciona” o caminho e ser trilhado com muito jeito e delicadeza”. Já a professora 3 acredita que o docente deve estar em constante formação e aprimoramento para que possa melhor atender e acolher as necessidades das crianças que estão aos seus cuidados, pois para ela a influência do docente no processo de desenvolvimento infantil é de extrema importância e responsabilidade. Então, para concluir as reflexões, segundo a professora 4, o professor/educador tem um papel de muita importância, pois é na primeira infância o início de tudo na vida do indivíduo. É nessa fase que a criança passa a socializar, realiza suas primeiras descobertas, cria vínculos fora do seu meio familiar. Por isso, o modo como os adultos apresentam para a criança o mundo é a forma da qual ela irá dar seguimento em sua vida, tendo o resultado em sua vida adulta.

Com base nos dados apresentados, percebe-se que os docentes reconhecem a sua importância e responsabilidade no processo de desenvolvimento infantil dos bebês e crianças

bem pequenas que estão aos seus cuidados. E para que possam desenvolver um trabalho pedagógico mais qualificado, que oportunize o brincar autônomo e maneiras diversificadas de apresentar o mundo para as crianças, destaca-se a importância de os docentes estarem constantemente estudando e se aprimorando por meio da formação continuada sobre as temáticas que envolvem a primeira infância.

A segunda questão buscou compreender o papel do professor no desenvolvimento da criança na primeira infância a partir de abordagens teóricas. Dessa forma, foi realizada a seguinte pergunta aos docentes: “Em sua turma de berçário ou maternal, quais são as teorias que fundamentam as práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano neste espaço educativo? Poderias explicitar com um exemplo?”. A partir das respostas obtidas, foi possível conhecer as teorias que fundamentam o trabalho docente, desenvolvido na escola. De acordo com a professora 1, o conjunto do corpo docente da instituição elege:

[...] uma maneira nossa de trabalhar, com a ajuda dos conhecimentos de algumas teorias, ideias, vivências... Segue alguns pensadores e teóricos que elegemos... Emmi Pikler - É uma abordagem, a valorização da atividade autônoma das crianças, movimento livre, acreditar nas capacidades das crianças, o respeito ao tocar nas crianças, protocolo nas trocas de fraldas, adultos referência. Maria Montessori, ao defender o respeito às necessidades e aos interesses de cada criança, de acordo com os estágios de desenvolvimento correspondentes às faixas etárias. Os pequenos conduzem o próprio aprendizado e ao professor caberia acompanhar o processo e detectar o modo particular de cada um manifestar seu potencial. Um professor observador e incentivador. Educação para a vida. Loris Malaguzzi, proporcionando subsídios que a criança use para expandir a possibilidade de fazer crescer as potencialidades, as “cem linguagens” ou mais que cada criança tem. Elinor Goldschmied, a abordagem do brincar heurístico... Paulo Fochi, o pensar para elaborar propostas para os bebês, documentação pedagógica, observar o fazer dos bebês. Participação do grupo de estudo do OBECI pensando e refletindo sobre o trabalho na educação infantil... Tentei resumir sucintamente. (PROFESSORA 1, 2021, grifo nosso)

Portanto, é possível observar através dos resultados encontrados que os teóricos e pensadores que fundamentam o cotidiano e o trabalho pedagógico desenvolvido na escola de educação infantil em estudo são: Emmi Pikler, Maria Montessori, Loris Malaguzzi, Elinor Goldschmied e Paulo Fochi. Os professores da instituição também participam do grupo de estudos do Observatório da Cultura Infantil – OBECI<sup>14</sup>, definido como “uma comunidade de apoio ao desenvolvimento profissional” (FOCHI, 2018, p. 9). Neste sentido, é possível verificar

<sup>14</sup> O OBECI nasceu em 2013 de forma independente a instituições universitárias, visando criar uma comunidade de profissionais da Educação Infantil que estivessem interessados em refletir e transformar as dinâmicas do cotidiano e de formação dos professores das suas instituições a partir dos princípios da documentação pedagógica. A pergunta que guia o trabalho do OBECI é: como organizar a vida cotidiana da escola de Educação Infantil de modo que respeite os direitos das crianças e dos adultos? Por isso, no cerne deste trabalho se busca evidenciar o papel da criança no processo educativo, convidando a reposicionar o papel do professor e a construir um contexto educativo de qualidade. (FOCHI, 2018, p.10, grifo nosso)

que os princípios da abordagem de Emmi Pikler e de Elinor Goldschmied são estudados e desenvolvidos pelos professores no espaço educativo brasileiro. Seguindo esta perspectiva, a Professora 3 relata que as propostas desenvolvidas em sua turma são fundamentadas nas teorias de Emmi Pikler e Elinor Goldschmied:

Nossas propostas são fundamentadas nas abordagens de Emmi Pikler e Elinor Goldschmied. As práticas pedagógicas se baseiam nas interações e brincadeiras realizadas em nosso cotidiano, pois brincando, a criança descobre a si, seus pares-crianças/adultos, o entorno que a cerca e os contextos com os quais interage. Um exemplo é o Brincar Heurístico, os tapetes, nos quais utilizamos os materiais não estruturados, objetos do cotidiano, nesse momento a criança brinca, faz descobertas, movimenta seu corpo interage com o espaço, com os materiais, com seus pares. (PROFESSORA 3, 2021)

Também a professora 3, seguindo o artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, expressa em sua resposta que “as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira” (DCNEI, 2010, p. 25), favorecendo a descoberta da criança por ela mesma, seus pares, o entorno e os contextos com os quais interage. Então, fica claro que é por meio das brincadeiras que a criança aprende, interage com as outras pessoas e descobre o mundo a sua volta. Nessa lógica, as professoras 2 e 4 destacam o brincar, as relações estabelecidas entre os pares e as contribuições das crianças, agregam as práticas desenvolvidas no ambiente escolar, alicerçada na teoria de Emmi Pikler: “As teorias de Emmi Pikler, na qual seguimos algumas práticas, pensando junto das crianças e lhes apresentando algumas formas de ver o mundo. O que mais tem que importa em todo este processo é o BRINCAR” (PROFESSORA 2, 2021). E a Professora 4 disse que “a relação entre os pares, as vivências que as crianças trazem e levam para casa. As contribuições são enriquecedoras e agregam no ambiente escolar” (PROFESSORA 4, 2021).

A pergunta de número 3, juntamente a 4 e 5, teve como objetivo conhecer as principais práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes que atuam em turmas de berçário e maternal, nos dias atuais. Iniciando pela apresentação dos resultados e análise da questão 3, foi solicitado aos docentes responderem a seguinte pergunta: “Cite e descreva brevemente três exemplos de práticas pedagógicas desenvolvidas em sua turma. A professora 1 que atua na turma de Berçário, destacou o momento da troca de fraldas, Sessão com o Cesto de Tesouros e a Sessão de atividades como as três práticas pedagógicas que desenvolve em seu cotidiano:

Troca de fraldas (momento de atenção pessoal) - com adulto referência, neste momento olho no olho, fala tranquila, pedir permissão para tocar na criança, ir relatando o que vai acontecendo. Tornar a criança neste momento participativa.

Sessão com o Cesto de Tesouros (Momento conduzido): organização de um cesto com objetos que não são brinquedos, organizar o espaço da sala referênciada para este momento previamente, nas sessões participar uns 3 no máximo 4 bebês por vez. Professor observa, faz anotações individuais de cada criança, filma, tira fotos. Sessão de atividades (Momentos conduzidos): Momento também com um número menor de bebês para poder o professor anotar e observar, e as crianças terem mais espaço de explorar. São sessões que o professor previamente organiza a sala com materiais "atrativos" para os Bebês, materiais simples, geralmente não estruturados. (PROFESSORA 1, 2021, grifo nosso)

É possível observar que a escola desenvolve o princípio do educador referênciada, presente na proposta de Elinor Goldschmied que se caracteriza por “oferecer às crianças uma pessoa com a qual elas possam relacionar-se de uma maneira especial durante uma parte do tempo, frequentemente longo, que passam fora de casa” (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 56), no momento da troca de fraldas. Também se destaca a importância de o educador estabelecer um diálogo e uma relação afetiva privilegiada com a criança neste momento, relatando o que está ocorrendo e solicitando a sua participação, sendo esta uma das características presente na abordagem de Emmi Pikler.

A professora também exemplifica que, a partir da organização do ambiente previamente, é possível oferecer a Sessão com o Cesto de Tesouros para as crianças que ficam sentadas sem apoio, porém ainda não caminham e a Sessão de atividades em sua turma, que se caracteriza pelo fornecimento de materiais simples, geralmente não estruturados para o bebê explorar livremente, ambas as atividades inspiradas na pesquisadora Elinor Goldschmied.

As professoras responsáveis pelas turmas do grupo 1 desenvolvem com os bebês que já caminham e as crianças bem pequenas as seguintes práticas pedagógicas em sua turma: “Tapetes’ Jogo Heurístico/ Elementos naturais/ Exploração livre” (PROFESSORA 2, 2021) e “Nos momentos de trocas de fraldas, higiene e alimentação/ Nos contextos brincantes / Nas sessões com materiais não estruturados: Brincar Heurístico-Tapetes” (PROFESSORA 3, 2021).

Destaca-se em suas respostas o Brincar Heurístico – Tapetes. Então, o papel do adulto no brincar heurístico com objetos se caracteriza por “grande parte do trabalho do adulto é feito fora da sessão de brincar heurístico. Ele [...] seleciona e oferece os objetos e receptáculos” (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p.155) às crianças. Também “tem o papel de ser uma facilitadora. Ela permanece sentada em uma cadeira, em silêncio, atenta e observadora, [...] estudando uma criança específica e anotando o que ela faz com o material” (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p.155).

No desenvolvimento das propostas pedagógicas é oferecido às crianças contextos brincantes que levem em consideração o brincar com os elementos naturais e a exploração

livre oportunizando a “autonomia, exploração e socialização entre os pares” (PROFESSORA 4, 2021). Com base nos resultados é possível ressaltar que as respostas levam em consideração o planejamento do professor em proporcionar propostas pedagógicas diversificadas, utilizando-se do brincar livre e de diversos materiais não estruturados, assim como fica visível que as rotinas de cuidados físicos, “trocas de fralda, higiene e alimentação”, desenvolvidas com os bebês e crianças bem pequenas, também são consideradas uma prática pedagógica pelos docentes e faz parte do cotidiano da Educação Infantil.

Seguindo a perspectiva que as rotinas de cuidado é parte integrante das práticas pedagógicas desenvolvidas na etapa da Educação Infantil, buscou-se compreender com a pergunta de número 4: “Como ocorre a sua interação com os bebês e crianças bem pequenas nos momentos de alimentação, troca de fraldas e motricidade livre (brincadeiras)?” e a de número 5 questionou aos educadores sobre “O que você acha importante o docente levar em consideração nestes momentos?” Os resultados encontrados podem ser verificados no Quadro 8.

**Quadro 8 – Respostas coletadas para a Pergunta 4 e 5**

Respondentes	Pergunta 4 - Como ocorre a sua interação com os bebês e crianças bem pequenas nos momentos de alimentação, troca de fraldas e motricidade livre (brincadeiras)?”	Pergunta 5 - O que você acha importante o docente levar em consideração nestes momentos
Professora 1	Na <u>alimentação</u> atendemos as crianças individualmente só damos alimento quando o bebê abre a boca, jamais alimentamos uma criança chorando. Assim como na alimentação, na <u>troca de fraldas</u> é um momento de atenção pessoal e é feita individualmente. <u>A sala fica sempre preparada e organizada para o brincar livre</u> , enquanto uns estão se alimentando, trocando de fraldas o restante dos bebês estão no brincar. <u>Procuramos não interferir no brincar e nem na motricidade, observamos fazemos anotações de como estão brincando.</u> (Professora 1)	Acho importante sempre em qualquer momento <u>estar atento as crianças</u> . Temos que levar em consideração que <u>para uma criança brincar é necessário está alimentada, trocada, com roupas confortável, estar bem de saúde.</u> (Professora 1)

Professora 2	<p><u>São momentos de muita atenção e diálogo...</u> costumamos olhar nos olhos desta criança, conversar sobre tudo o que está acontecendo nestes momentos. <u>Nas refeições</u> sempre perguntamos se a criança precisa de ajuda, para que assim possamos mexer em sua colher. <u>Nas brincadeiras</u> deixamos que as crianças fiquem mais livres, e possam explorar o que lhes é ofertado. (Professora 2)</p>	<p><u>Pensar sempre naquela criança que está ali.</u> Que este momento foi destinado somente a ela, e que possamos nos doar por completo para estes momentos. <u>Que sempre possamos priorizar a autonomia destas crianças, lhe mostrando que ela é capaz.</u> (Professora 2)</p>
Professora 3	<p><u>Sempre com muito respeito e afetividade, diálogo e atenção, explicando e mostrando tudo o que acontece.</u> (Professora 3)</p>	<p><u>O respeito a individualidade de cada criança.</u> (Professora 3)</p>
Professora 4	<p>Meu papel é que a criança se sinta confortável, compreenda o quanto <u>é capaz de por exemplo, se alimentar sozinha.</u> <u>As trocas de fraldas</u> são realizadas em pé e as crianças participam do processo, auxiliando com o corpo e reconhecendo todas etapas realizadas pela professora. <u>Em brincadeiras,</u> as crianças trazem bastante o jogo simbólico e com isso agregou para as nossas propostas pedagógicas com a turma. (Professora 4)</p>	<p><u>Deve-se levar em consideração suas vivências, pesquisas e explorações que irão agregar para o seu futuro.</u> (Professora 4)</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2021, grifo nosso)

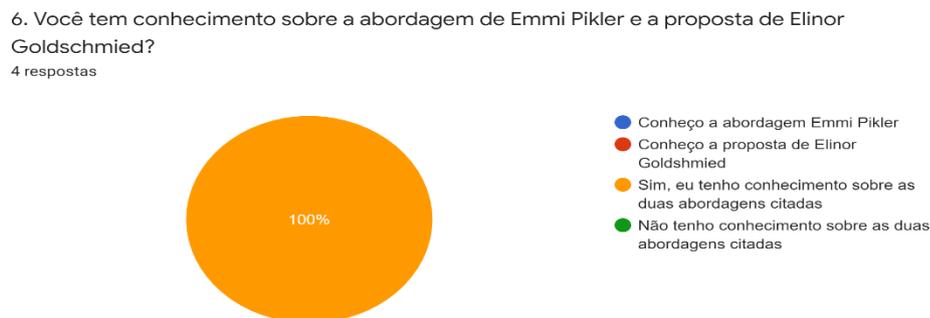
É possível observar, conforme o Quadro 8, que as professoras que atuam cotidianamente com as crianças de 0 a 3 anos, oportunizam um atendimento qualificado e momentos de interação individual, de acordo com as necessidades de cada criança. O atendimento nos momentos de cuidado é realizado individualmente, com muita atenção, afetividade, diálogo, desenvolvendo a autonomia, respeitando a individualidade e levando em consideração as vivências, pesquisas, assim como as explorações realizadas por cada criança de sua turma.

A professora 1 destaca que a sala deve estar sempre preparada e organizada para o brincar livre, assim como, os docentes tem a responsabilidade de deixar que “as crianças fiquem mais livres, para que possam explorar o que lhes é ofertado” (PROFESSORA 2, 2021), favorecendo o bem estar dos bebês e crianças bem pequenas. Também, no momento em que estiver ocorrendo as brincadeiras e explorações livres, o docente é responsável por observar e registrar os interesses, as descobertas e as aprendizagens diárias. Desse modo, as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores da educação infantil, no atendimento as crianças na primeira infância, são baseadas na observação e na reflexão dos seus registros escritos.

Estes registros são compostos por elementos da rotina diária, principais momentos do cotidiano, algumas particularidades do processo de desenvolvimento infantil e as descobertas de cada criança, como também, os interesses que a sua turma apresenta e outros aspectos que o docente considerar importante de ser registrado. Através dos registros o docente realiza um processo de reflexão e avalia, sobre como está ocorrendo o desenvolvimento infantil das crianças, suas intervenções pedagógicas nos momentos de cuidado e ao desenvolver contextos brincantes, o processo de comunicação e as brincadeiras realizadas por cada uma das crianças no contexto da Educação Infantil.

A pergunta de número 6 questionou aos docentes “Você tem conhecimento sobre a abordagem de Emmi Pikler e a proposta de Elinor Goldschmied?” As respostas das professoras, conforme a Figura 1, foram unânimes e todas tem conhecimento sobre as duas abordagens citadas.

**Figura 1- Respostas coletadas para a Pergunta 6**



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Conforme é verificado ao longo das respostas obtidas através do questionário e da análise discursiva realizada, as docentes que atuam na escola de educação infantil, onde foi realizada esta pesquisa, reconhecem a sua importância e influência no processo de

desenvolvimento infantil, assim como, mediante a formação continuada, adquiriram os conhecimentos sobre a abordagem de Emmi Pikler e a proposta de Elinor Goldschmied, amplamente abordadas ao longo da monografia. Ficou visível que os docentes se inspiram nos princípios, se questionam e refletem sobre as duas abordagens destacadas no seu cotidiano, potencializando suas escolhas e ações pedagógicas desenvolvidas com os bebês e crianças bem pequenas.

Foi possível verificar que as professoras que atuam na escola de educação infantil em estudo, por meio de estudos individuais e em grupos, tem conhecimento sobre outros pesquisadores e suas respectivas abordagens que envolvem a primeira infância, as quais, não foram possíveis de serem aprofundadas neste trabalho, por ser necessário realizar uma delimitação teórica e pela limitação de tempo, reconhecendo a necessidade de produzir novos estudos e reflexões sobre a primeira infância inseridas no contexto da escola de educação infantil. Dessa maneira, o objetivo geral e os objetivos específicos elaborados para a realização deste trabalho de conclusão de curso foram plenamente alcançados através da pesquisa bibliográfica, documental e de campo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da presente pesquisa possibilitou compreender o papel do docente que atua na educação infantil com crianças de zero aos 3 anos no processo de auxiliar seu desenvolvimento a partir do planejamento de sua ação pedagógica, sendo este o objetivo geral. Para este fim, a partir do interesse pessoal e dos novos estudos que vêm sendo realizados no meio acadêmico sobre o desenvolvimento humano relacionados ao planejamento de propostas pedagógicas diversificadas e ao compromisso do docente em considerar a criança como protagonista dos seus processos de aprendizagens na etapa da educação infantil, buscou-se em um primeiro momento realizar um estudo inicial sobre como ocorre o processo de desenvolvimento infantil na primeira infância, que compreende em aspectos físicos, cognitivos e psicossociais.

A temática sobre o desenvolvimento infantil envolve um estudo interdisciplinar e tem um campo de pesquisa muito amplo, por isso, ao longo da realização da pesquisa, houve o sentimento pessoal de desafio e apequenamento, diante da imensidão de informações presentes nos livros científicos e pesquisas já realizadas, no campo da psicologia, sociologia, biologia, história, medicina e educação sobre o desenvolvimento humano. No entanto, o propósito foi mantido e, a partir da reflexão dos demais objetivos específicos, foi possível conhecer sobre o cotidiano do berçário e maternal, presente na etapa da Educação Infantil; apresentar uma contextualização histórica, os princípios, fundamentos e o planejamento de propostas pedagógicas que podem ser desenvolvidas pelos docentes, a partir da abordagem de Emmi Pikler e Elinor Goldschmied; verificar como ocorre as relações humanas e afetivas entre educador e a criança, segundo as abordagens em estudo e analisar de maneira breve, sobre o papel do professor no desenvolvimento das crianças de zero aos 3 anos na educação infantil, segundo a percepção de docentes.

Segundo os resultados encontrados ao longo da pesquisa, os docentes que atuam no contexto da educação infantil, marcada por uma rotina de cuidados individuais, contextos brincantes e relações constantes, inspirados pela abordagem Pikler, podem desenvolver e organizar o seu cotidiano com rotinas e práticas pedagógicas que oportunizem a criação de vínculos seguros e saudáveis com as crianças que estão sob seus cuidados, a motricidade livre, a conquista da autonomia desde a mais tenra idade e o brincar livre. Em relação a proposta de Goldschmied ficou visível a importância da escola adotar o sistema do educador referência e desenvolver em sua rotina, além da exploração livre dos objetos, a brincadeira do cesto de tesouros e o brincar heurístico com objetos – tapetes.

A partir dessas considerações, a escola de educação infantil em estudo, com o objetivo de qualificar o trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores com as crianças atendidas em sua instituição, oportuniza formação continuada aos seus docentes, por meio de grupos de estudo no Observatório da Cultura Infantil (OBECI), considerada uma comunidade de apoio ao desenvolvimento profissional, onde são abordadas temáticas e reflexões sobre a primeira infância.

No entanto, o estudo acadêmico sobre o desenvolvimento infantil relacionado a educação infantil, ao planejamento de propostas pedagógicas e suas respectivas abordagens, por exemplo, Emmi Pikler, Elinor Goldschmied, Maria Montessori e Lóris Malaguzzi é um tema muito amplo, ao mesmo tempo, muito recente no contexto brasileiro. Por isso, este trabalho limitou o seu estudo ao aprofundamento de duas abordagens, as de Emmi Pikler e Elinor Goldschmied, respectivamente, com o intuito de descobrir se estas oferecem subsídios que auxiliem no processo de desenvolvimento das crianças e que o docente possa desenvolver seus princípios no campo escolar. A elaboração da pesquisa teve o resultado positivo, ou seja, é possível se inspirar nos princípios das abordagens, no momento, em que se desenvolve um trabalho pedagógico com os bebês e crianças bem pequenas, no contexto brasileiro.

Diante destes fatos, esta pesquisa despertou o desejo pessoal da autora em conhecer e realizar futuros estudos sobre outras temáticas e abordagens que se referem a primeira infância no contexto da Educação Infantil, assim como aprofundar de maneira prática os temas abordados nesta monografia. Para desempenhar a docência em uma instituição de ensino com maior consciência sobre a influência e o papel que é exercido pelo docente na vida dos alunos, é de fundamental importância estar aberta a novos estudos e pesquisas que estão sendo desenvolvidas anualmente no campo da educação por outros estudantes e pesquisadores.

Para finalizar, é importante ressaltar sobre a importância de todas as pessoas que estão inseridas no campo da educação, de estarem abertas a novos aprendizados e as relações humanas. É por meio da abertura de coração e do estudo constante que se torna possível o diálogo, a troca de experiências e se constitui quanto docente, oportunizando às crianças uma proposta pedagógica que dialogue com as suas necessidades e interesses, desenvolva a sua autonomia e as torne protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem. Por fim, por meio do exemplo e planejamento pedagógico realizado de forma intencional pelo docente, será possível oportunizar as crianças uma infância feliz e repleta de descobertas a partir das suas próprias vivências e experiências.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Gabriela Vieira Soares de. **As contribuições da abordagem pikleriana para uma prática inclusiva no berçário**. 2021. 156 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

APPELL, Geneviève; DAVID, Myriam. **Maternagem Insólita**. 1. ed. São Paulo: Omnisciência, 2021.

AMICI DI ELINOR. **Elinor Sinnott Goldschmied**. 2021. Disponível em: <http://www.amiciielinor.it/elinor-goldschmied/>. Acesso em: 12 de set. de 2021.

BARBOSA, Maria Carmem. **As especificidades da ação pedagógica com os bebês**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7154-2-2-artigo-mec-acao-pedagogica-bebes-m-carmem/file> Acesso em: 11 de out. de 2021

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto alegre: Artes Medicas Sul, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução n. 5/2009, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica – CEB. Dez. 2009. Disponível em: [http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005\\_2009.pdf](http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf) Acesso em: 13 de ago. 2021

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/ SEB, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf) Acesso em: 13 de ago. 2021

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Primeira Infância**. Lei n. 13.257, de 08 de março de 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/113257.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113257.htm) . Acesso em: 08 de out. de 2021.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf) Acesso em: 13 de ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **[Constituição (1988)]**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da Republica, 2020. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm) Acesso em: 29 de set. 2021

\_\_\_\_\_. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394. 1996 – 4. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 59 p, 2020. Disponível em:

[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei\\_diretrizes\\_bases\\_4ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em 13 de ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **CLT: Consolidação das leis do trabalho e normas correlatas**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 189 p. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/535468/clt\\_e\\_normas\\_correlatas\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/535468/clt_e_normas_correlatas_1ed.pdf). Acesso em 7 de set. 2021

\_\_\_\_\_. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Cria o Programa Empresa Cidadã, destinado à prorrogação da licença-maternidade mediante concessão de incentivo fiscal, e altera a Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991**. Lei nº 11.770, de 9 de Setembro de 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11770.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11770.htm). Acesso em: 02 de dez. 2021

\_\_\_\_\_. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. ANEXO: METAS E ESTRATÉGIAS - Meta 1. 2014 Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm#anexo](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm#anexo) Acesso em: 04 de dez. 2021

CAIRUGA, Rosana Rego (orgs.). **Bebês na Escola: observação, sensibilidade e experiências essenciais**. Porto Alegre: Mediação, 2015.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia do desenvolvimento**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1997.

COUTINHO, Angela Scalabrin; RODRIGUES, Ana Julia Lucht. **Tornar-se professora de bebês: desafios na formação inicial e na prática pedagógica**. In: Flávio Santiago; Taís Aparecida de Moura [Org.] **Infâncias e docências: descobertas e desafios de tornar-se professora e professor**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021, p. 43-71.

DA FONSECA, João José Saraiva. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. João José Saraiva da Fonseca, 2002. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf> Acesso em: 26 de mai. 2021.

DUQUE, Leticia de Souza. **Os sentidos da relação cuidar-educar em uma creche do Município de Juiz de Fora/MG**. 2018. 208 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.

FALK, Judit. **Educar os três primeiros anos: a experiencia Pikler – Lóczy**. 3º ed. São Carlos: Pedro e João Editores, 2021. 101p.

\_\_\_\_\_. **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy**. Tradução de Suely Amaral Mello. 2º ed. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2011.

\_\_\_\_\_. **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy**. Tradução de Suely Amaral Mello. Araraquara, SP: JM Editora, 2004.

\_\_\_\_\_. **Abordagem Pikler educação infantil**. São Paulo: Ed. Omnisciência, 2016.

FELIPE, Jane. **O desenvolvimento infantil na perspectiva sócio-interacionista:** Piaget, Vygotsky, Wallon. In: Carmem Maria Craidy; Gladis Elise P. S. Kaerscher. (Org.). Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 27-37.

FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário?** Comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. Porto Alegre: Penso, 2015.

\_\_\_\_\_. (org) **O Brincar Heurístico na creche:** percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil – OBECI. Porto Alegre: Estudos Pedagógicos, 2018.

G1 EDUCAÇÃO. **Brasil aumenta o número de crianças em creches e na pré-escola, mas segue distante da meta, diz IBGE.** Disponível em:

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/11/12/brasil-aumenta-o-numero-de-criancas-em-creches-e-na-pre-escola-mas-segue-distante-da-meta-diz-ibge.ghtml> Acesso em: 02 de dez. 2021.

GARCIA, Andréa Costa. **Bebês e suas professoras no berçário:** estudo de interações à luz de pedagogias participativas. 2018. 140 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf> . Acesso em: 29 set. 2021.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sônia. **Educação de 0 a 3 anos;** o atendimento em creche. 2º Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GONZALEZ-MENA, Janet. **Fundamentos da Educação Infantil:** ensinando crianças em uma sociedade diversificada. [Recurso Eletrônico] / Tradução: Marcelo de Abreu Almeida / Revisão Técnica: Maria da Graça Souza Horn. - 6. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2015.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554557/pageid/0> Acesso em: 22 de ago. 2021.

\_\_\_\_\_; EYER, Dianne Widmeyer. **O cuidado com bebês e crianças pequenas na creche:** um currículo de educação e cuidados baseado em relações qualificadas/ Janet Gonzalez-Mena; Dianne Widmeyer Eyer; tradução: Gabriela Wondracek Link; revisão técnica: Tânia Ramos Fortuna. – 9. Ed. – Porto Alegre: AMGH, 2014.

HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e Interagir nos Espaços da Escola Infantil.** Porto Alegre. Grupo A, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291045/>. Acesso em: 28 Set 2021.

\_\_\_\_\_; BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Organização do espaço e do tempo na Educação Infantil.** In: Carmem Maria Craidy; Gladis Elise P. S. Kaerscher. (Org.). Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001, p. 67-79.

IBGE. Educação 2019. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. (PNAD Contínua).** ISBN 978-65-87201-09-2. 2020. Disponível em:

[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf) Acesso em: 02 de dez. 2021.

KALLÓ, Eva; BALOG, Gyorgyi. **As origens do brincar livre**. São Paulo: Ed. Omnisciência, 2017.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MEIRELLES, Darciana da S. **Brincar Heurístico: A brincadeira livre e espontânea das crianças de 0 a 3 anos de idade**. 2016. 80p. Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

MAJEM, Tere, ÒDENA, Pepa. **Descobrir brincando**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

MOROSINI, Marília Costa.; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. **Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções**. Educação Por Escrito, v. 5, n. 2, p. 154-164, 13 out. 2014.

MONTEAGUDO, Bárbara Cibelli da Silva. **Crianças independentes e autônomas**, o papel do professor e da professora no desenvolvimento dos bebês nas creches. In: José Ricardo Silva, Regina Aparecida Marques de Souza, Suely Amaral Mello, Vanilda Gonçalves de Lima (orgs.). **Educação de bebês: cuidar e educar para o desenvolvimento humano**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2018, p. 51-68.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Histórico da pandemia de COVID-19**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19> Acesso em: 01 de dez. 2021

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características**. Revista Travessias. Cascavel: Unioeste, 2008. Disponível em: < <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122/2459>> Acesso em: 26 mai. 2021.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin (Colab.). **Desenvolvimento Humano**. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: < [https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod\\_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf](https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf) > Acesso em: 8 de out. 2021.

REDE PIKLER BRASIL. Disponível em: <https://pikler.com.br/>. Acesso em: 06 de set. de 2021

SOARES, Suzana Macedo. **Vínculo, movimento e autonomia: educação até 3 anos**. 2º ed. São Paulo: Ed. Omnisciência, 2020.

\_\_\_\_\_. **Quem foi Emmi Pikler?** Por que Abordagem e não Método Pikler? Curso: Educação dos 0 aos 3 anos - Introdução à Abordagem Pikler. 2021. Disponível em: <https://app.nutror.com/v3/curso/aac4619d0aa694f04db92ee9baf28f95f8651192/educacao-dos-0-aos-3-anos-introducao-a-abordagem-pikler/aula/1437146>. Acesso em: 4 de out. 2021

VILLAGGIO. **Il Villaggio della madre e del fanciullo**. Disponível em: <https://www.villaggiodellamadre.org/villaggio-della-madre-onlus/> Acesso em: 11 de set. 2021

ZIEMKIEWICZ, Nathalia. **As várias configurações das famílias brasileiras**. Disponível em: <https://revistacrescer.globo.com/Familia/Novas-familias/noticia/2018/12/varias-configuracoes-das-familias-brasileiras.html>. Acesso em: 01 de dez. 2021

## APÊNDICE A - TABELA DO ESTADO DE CONHECIMENTO

N. Trab	Autor	Título	Palavras Chave	Resumo
DUQUE, Leticia de Souza. Os sentidos da relação cuidar-educar em uma creche do Município de Juiz de Fora/MG. 2018. 208 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.				
1	Leticia de Souza Duque	Os sentidos da relação cuidar-educar nos berçários de uma creche do município de Juiz de Fora/MG	Creche; professoras; cuidar-educar; bebês e crianças bem pequenas	Este trabalho teve por objetivo investigar como as professoras do berçário de uma creche conveniada ao município de Juiz de Fora concebem a relação cuidar-educar e ainda refletir sobre as ações desenvolvidas com bebês e crianças bem pequenas. No primeiro momento, apresentamos um breve histórico da creche, estabelecendo um comparativo entre a realidade brasileira e a juizforana. O que nos mostra um revezamento na responsabilidade pela creche, ora assistencialista, ora educacional. Acreditamos que as ações de cuidado-educação possibilitam o desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas e a inserção ao meio cultural por meio da relação com o outro. Por isso nos embasamos na teoria histórico-cultural, a partir dos estudos de Vigotski e seus colaboradores, estabelecendo também uma relação com a abordagem desenvolvida por Emmi Pikler. A fim de delimitar uma metodologia de investigação coerente com a teoria, bem como com o objeto e o processo de investigação, optamos pela abordagem qualitativa de pesquisa. Os recursos de produção de dados foram o questionário, a observação participante, as notas de campo, fotografias e as sessões reflexivas. Os resultados demonstram que inicialmente as docentes reconheciam o cuidar-educar como indissociáveis, mas entendendo que o “cuidar” já existia na creche sendo necessária a introdução das ações escolarizadas. Com o decorrer dos diálogos e reflexões ao final da investigação foi possível perceber mudanças nas falas das professoras bem como nas suas relações com os bebês e crianças bem pequenas.
GARCIA, Andréa Costa. Bebês e suas professoras no berçário: estudo de interações à luz de pedagogias participativas. 2018. 140 p. Dissertação ( Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.				
2	Andréa Costa Garcia	Bebês e suas professoras no berçário: estudo de interações à luz de pedagogias participativas	Creche. Bebês. Pedagogias participativas	Com o objetivo de investigar as relações pedagógicas estabelecidas entre bebês e suas professoras no cotidiano do berçário, o presente estudo circunscreve-se no campo da Pedagogia. O quadro teórico ancora-se em perspectivas pedagógicas de natureza participativa: a Pedagogia-em-Participação, a Proposta de Elinor Goldschmied e a Abordagem Pikler. A pesquisa de natureza qualitativa (LANKSHEAR; KNOBEL, 2008), caracterizada como um estudo de caso único (Yin, 2005 e Stake, 1999) e de inspiração etnográfica (Woods, 1999), foi realizada em uma creche, da rede pública direta municipal, da região sul da cidade de São Paulo, que atende a faixa etária de 0 a 3 anos e implicou a imersão da pesquisadora no cotidiano de três agrupamentos de bebês reunidos em uma sala de Berçário I (0 a 1 ano), durante o período de 10 meses. As sessões de observação resultaram em registros escritos, fotográficos e fílmicos. Foram examinados 9 episódios, envolvendo situações de interação de bebês e professoras, considerando-se três aspectos de análise: o papel do adulto-educador, o ambiente educativo do berçário e as brincadeiras e aprendizagens dos bebês. Como principais achados da pesquisa destacam-se: a natureza das relações professoras-bebês está condicionada aos traços de personalidade de cada uma das professoras, o que denota a ausência de ações pensadas em conjunto, dentro de um projeto comum para o berçário; as práticas das professoras pautadas no olhar e na escuta cuidadosos dos bebês criam condições favoráveis ao bem-estar, ao envolvimento, à participação e à aprendizagem, diferentemente de ações mais preocupadas em cumprir as expectativas dos adultos e, por fim, as situações de brincadeiras, em que os adultos e bebês estiveram igualmente envolvidos, tendem a ser prolongadas e potencializam experiências expressivas. As evidências sugerem que uma Pedagogia para bebês deve atentar, essencialmente, à concepção de um ambiente educativo de berçário, orientado na busca do bem-estar dos bebês, como condição essencial à promoção de envolvimento e experiências de aprendizagem e, ao mesmo tempo, ao investimento em formação de profissionais especializados, sensíveis às peculiaridades, dessa etapa

				educacional, e capazes de delinear e partilhar projetos de ação para o berçário.
ABREU, Gabriela Vieira Soares de. As contribuições da abordagem pikleriana para uma prática inclusiva no berçário. 2021. 156 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, PUCRS, Porto Alegre, 2021.				
3	Gabriela Vieira Soares de Abreu	As contribuições da abordagem pikleriana para uma prática inclusiva no berçário	Educação Infantil; Educação Inclusiva; abordagem pikleriana; singularidades; berçário.	Este estudo, de caráter descritivo-exploratório e qualitativo, teve como objetivo investigar de que maneira as singularidades no desenvolvimento e na aprendizagem dos bebês são acolhidas em um berçário inspirado na abordagem pikleriana. De modo mais específico, o estudo pretendeu 1) compreender quais são as concepções dos educadores em relação aos processos de desenvolvimento e aprendizagem dos bebês; 2) analisar como o cuidado individualizado e respeitoso com os bebês contribui no acolhimento a suas necessidades individuais de desenvolvimento e aprendizagem; 3) analisar como a motricidade livre e a possibilidade de vivenciarem experiências autônomas contribuem no acolhimento às necessidades individuais de desenvolvimento e aprendizagem dos bebês; e 4) investigar sobre de que maneira os princípios da abordagem pikleriana estão alinhados aos princípios da Educação Inclusiva. Para tanto, o estudo foi desenvolvido no contexto de uma escola privada de Educação Infantil localizada no município de Porto Alegre, que tem se inspirado na abordagem pikleriana. Participaram como sujeitos da pesquisa três bebês e suas respectivas educadoras-referência. Para a coleta de dados, o estudo utilizou o Grupo Focal como estratégia metodológica geral para condução das reuniões com as educadoras, via Plataforma Zoom. Além disso, vídeos e fotos dos bebês foram registrados por meio da metodologia de Descrições Narrativas e tomados como corpus de análise junto com as transcrições das reuniões. A análise do material foi realizada por meio da metodologia de Análise Textual Discursiva. Os resultados encontrados dão respaldo para a hipótese inicial de que abordagem pikleriana fornece subsídios para uma prática inclusiva no berçário, haja vista que ela surgiu na intenção primordial de acolher as diferenças de bebês afastados de seus familiares, na busca por eliminar ou amenizar eventuais riscos psíquicos em seu desenvolvimento. Embora a abordagem pikleriana tenha sido desenvolvida em um contexto específico de pós-guerra na Hungria, envolvendo aspectos culturais daquele local, seus princípios básicos de respeito ao bebê são universais, servindo de base para uma prática inclusiva em diferentes países, assim como no Brasil.

## APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

### A INFLUÊNCIA DOCENTE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL.

BRENDA HENZ SILVEIRA

**Quadro 5 – Perguntas do questionário**

CATEGORIAS	PERGUNTAS
Dados de Identificação	<p>Idade:</p> <p>Sexo:</p> <p>Formação acadêmica:</p> <p>Cargo que ocupo na Instituição</p> <p>Tempo de Profissão:</p> <p>Turma que está atuando atualmente:</p> <p>(    ) Berçário</p> <p>(    ) Grupo 1</p> <p>(    ) Grupo 2</p> <p>Faixa etária de atuação:</p> <p>(    ) 4 meses a 1 ano</p> <p>(    ) 1 a 2 anos</p> <p>(    ) 2 a 3 anos</p>
Pergunta 1	<p>Qual a sua percepção sobre a influência do docente no processo de desenvolvimento da criança na primeira infância?</p> <p>Como você enxerga a sua influência no processo de desenvolvimento dos bebês e das crianças bem pequenas que estão aos seus cuidados?</p>
Pergunta 2	<p>Em sua turma de berçário ou maternal, quais são as teorias que fundamentam as práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano neste espaço educativo?</p> <p>Poderias explicitar com um exemplo?</p>

Pergunta 3	Cite e descreva brevemente três exemplos de práticas pedagógicas desenvolvidas em sua turma.
Pergunta 4	Como ocorre a sua interação com os bebês e crianças bem pequenas nos momentos de alimentação, troca de fraldas e motricidade livre (brincadeiras)?
Pergunta 5	O que você acha importante o docente levar em consideração nestes momentos?
Pergunta 6	<p>Você tem conhecimento sobre a abordagem de Emmi Pikler e a proposta de Elinor Goldschmied?</p> <p><input type="checkbox"/> Conheço a abordagem Emmi Pikler</p> <p><input type="checkbox"/> Conheço a proposta de Elinor Goldschmied</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, eu tenho conhecimento sobre as duas abordagens citadas.</p> <p><input type="checkbox"/> Não tenho conhecimento sobre as duas abordagens citadas.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

## APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA GOOGLE FORMS

### A INFLUÊNCIA DOCENTE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Prezada e Prezado,

Convidamos a participar desta pesquisa. Propomos um questionário a ser respondido com o objetivo de compreender o papel do docente que atua na Educação Infantil com crianças de zero aos 3 anos no processo de auxiliar seu desenvolvimento a partir do planejamento de sua ação pedagógica.

Primeiramente, gostaríamos de esclarecer que você não será identificado, pois todos os questionários serão analisados de forma anônima. Ao enviar o questionário preenchido, você está aceitando participar da pesquisa e autoriza a utilização dos dados para o desenvolvimento desta investigação.

Esta pesquisa está sendo desenvolvida por Brenda Henz Silveira, da Escola de Humanidades da PUCRS, sob a orientação da Profa. Doutora Marília Morosini

Você poderá esclarecer dúvidas sobre a pesquisa e ter acesso aos resultados através do contato com as pesquisadoras responsáveis Brenda Henz Silveira, (51)985085007, [brendahenz@msn.com](mailto:brendahenz@msn.com) e da Profa. Marília Morosini, fone 33203620, [marilia.morosini@pucrs.br](mailto:marilia.morosini@pucrs.br). Caso você tenha qualquer dúvida quanto aos seus direitos como participante da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (CEP – PUCRS), pelo telefone (51)33203345 (Av. Ipiranga, 6681, Prédio 50, Sala 703, bairro Partenon, Porto Alegre/ RS) ou pelo e-mail [cep@pucrs.br](mailto:cep@pucrs.br) (horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 08h às 12h e das 13h30min às 17h).

Agradecemos pela sua participação e contribuição para o campo da pesquisa educacional, bem como para a valorização dos sujeitos e das práticas educativas; da mesma forma que a possibilidade de aperfeiçoamento das práticas em Educação, no sentido de avanço para as gerações futuras.

Atenciosamente.  
Equipe do Projeto

\*Obrigatório

Idade: Sexo: \*

Sua resposta

Formação acadêmica \*

Sua resposta

Cargo que ocupo na Instituição: \*

Sua resposta

Tempo de Profissão: \*

Sua resposta

Turma que está atuando atualmente: \*

- Berçário
- Grupo 1
- Grupo 2

Faixa etária de atuação: \*

- 4 meses a 1 ano
- 1 a 2 anos
- 2 a 3 anos

1. Qual a sua percepção sobre a influência do docente no processo de desenvolvimento da criança na primeira infância? Como você enxerga a sua influência no processo de desenvolvimento dos bebês e das crianças bem-pequenas que estão aos seus cuidados? \*

Sua resposta

2. Em sua turma de berçário ou maternal, quais são as teorias que fundamentam as práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano neste espaço educativo? Poderias explicitar com um exemplo. \*

Sua resposta

3. Cite e descreva brevemente três exemplos de práticas pedagógicas desenvolvidas em sua turma. \*

Sua resposta

4. Como ocorre a sua interação com os bebês e crianças bem-pequenas nos momentos de alimentação, troca de fraldas e motricidade livre (brincadeiras)? \*

Sua resposta

5. O que você acha importante o docente levar em consideração nestes momentos? \*

Sua resposta

6. Você tem conhecimento sobre a abordagem de Emmi Pikler e a proposta de Elinor Goldschmied? \*

- Conheço a abordagem Emmi Pikler
- Conheço a proposta de Elinor Goldshmied
- Sim, eu tenho conhecimento sobre as duas abordagens citadas
- Não tenho conhecimento sobre as duas abordagens citadas

Enviar

Limpar formulário

## ANEXO A - CARTA DE APRESENTAÇÃO



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
ESCOLA DE HUMANIDADES

Processo 224403

Porto Alegre, terça-feira, 24 de agosto de 2021

Ao(À) Sr.(a):

Prezado(a) Senhor(a):

Apresentamos a V.S.<sup>a</sup> o(a) aluno(a) **BRENDA HENZ SILVEIRA**, regularmente matriculado(a) sob o n.º **18180129**, para fins de desenvolver atividade acadêmica da disciplina de **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO** do curso de **PEDAGOGIA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENS. FUNDAMENTAL**, desta Escola.

Atenciosamente,

MARILIA COSTA MORDOSINI  
Professor(a) Responsável

SÔNIA MARIA DE SOUZA BONELLI  
Coordenador(a) do curso

---

# PUCRS

Av. Ipiranga, 6681 – Partenon | CEP 91519-900 | Porto Alegre, RS – Brasil  
Fone: (51) 3320.3500 | [www.pucrs.br](http://www.pucrs.br)

## ANEXO B – CARTA DE ANUÊNCIA

### CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitamos que (o) a pesquisador (a) Brenda Henz Silveira desenvolva seu projeto de pesquisa A INFLUÊNCIA DO DOCENTE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL, que está sob a orientação da Profa. Doutora Marília Morosini, cujo objetivo é compreender o papel do docente que atua na Educação Infantil com crianças de zero aos 3 anos no processo de auxiliar seu desenvolvimento a partir do planejamento de sua ação pedagógica, na escola de

Esta autorização está condicionada ao cumprimento, pelo (a) pesquisador (a), dos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se em utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Ciente dos objetivos, métodos e técnicas que serão utilizados nessa pesquisa, concordo em fornecer os subsídios que estiverem ao meu alcance, e que sejam necessários para seu desenvolvimento, desde que seja assegurado o que segue:

- 1) O cumprimento das determinações éticas da Resolução CNS N° 466/2012;
- 2) A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- 3) Que não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nessa pesquisa;
- 4) No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição a Carta de Apresentação emitida pela Universidade.

Local, em 15 / 09 / 2021

*J. Farques*

Nome/assinatura e **crimbo** do responsável onde a pesquisa será realizada

193.594.448/0001-61  
 ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL  
 SOCIEDADE DE FÉRIES LTDA - ME  
 RUA DE SANTIAGO BASTIAN, 206  
 PORTO ALEGRE - RS - CEP 91040-050

## **ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

### **A INFLUÊNCIA DOCENTE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Prezada e Prezado,**

Convidamos a participar desta pesquisa. Propomos um questionário a ser respondido com o objetivo de compreender o papel do docente que atua na Educação Infantil com crianças de zero aos 3 anos no processo de auxiliar seu desenvolvimento a partir do planejamento de sua ação pedagógica.

Primeiramente, gostaríamos de esclarecer que você não será identificado, pois todos os questionários serão analisados de forma anônima. Ao enviar o questionário preenchido, você está aceitando participar da pesquisa e autoriza a utilização dos dados para o desenvolvimento desta investigação.

Esta pesquisa está sendo desenvolvida por Brenda Henz Silveira, da Escola de Humanidades da PUCRS, sob a orientação da Profa. Doutora Marília Morosini

Você poderá esclarecer dúvidas sobre a pesquisa e ter acesso aos resultados através do contato com as pesquisadoras responsáveis Brenda Henz Silveira, (51) 985085007, [brendahenz@msn.com](mailto:brendahenz@msn.com) e da Profa. Marília Morosini, fone 33203620, ([marilia.morosini@pucrs.br](mailto:marilia.morosini@pucrs.br)). Caso você tenha qualquer dúvida quanto aos seus direitos como participante da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (CEP – PUCRS), pelo telefone (51)33203345 (Av. Ipiranga, 6681, Prédio 50, Sala 703, bairro Partenon, Porto Alegre/ RS) ou pelo e-mail [cep@pucrs.br](mailto:cep@pucrs.br) (horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 08h às 12h e das 13h30min às 17h).

Agradecemos pela sua participação e contribuição para o campo da pesquisa educacional, bem como para a valorização dos sujeitos e das práticas educativas; da mesma forma que a possibilidade de aperfeiçoamento das práticas em Educação, no sentido de avanço para as gerações futuras.

Atenciosamente.

Equipe do Projeto



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
Pró-Reitoria de Graduação  
Av. Ipiranga, 6681 - Prédio 1 - 3º. andar  
Porto Alegre - RS - Brasil  
Fone: (51) 3320-3500 - Fax: (51) 3339-1564  
E-mail: [prograd@pucrs.br](mailto:prograd@pucrs.br)  
Site: [www.pucrs.br](http://www.pucrs.br)